

PPGTER/TEC.14.2021.ANS

Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede PPGTER/UFSM – Quadriênio 2017-2020

Autores

Giliane Bernardi
giliane@inf.ufsm.br

Susana Cristina dos Reis
susana.reis@ufsm.br

Andre Zanki Cordenonsi
andrezc@inf.ufsm.br



Versão 1.0
Status: Final
Distribuição: Externa
Fevereiro 2021



2021 PPGTER – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede

Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)

Você tem o direito de compartilhar, copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato; adaptar, remixar, transformar, e criar a partir do material, de acordo com o seguinte: você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças forem feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou seu uso. Você não pode usar o material para fins comerciais.

PPGTER

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - CENTRO DE EDUCAÇÃO

Editoria Técnica do PPGTER

Universidade Federal de Santa Maria

Av. Roraima n. 1000

Centro de Educação, Prédio 16, sala 3146

Santa Maria – RS – CEP 97105-900

Fone / FAX: 55 3220 9414

ppgter@ufsm.br

edtec.ppgter@gmail.com

ISSN: 2675-0309

Relatórios Técnicos do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede / Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Universidade Federal de Santa Maria. – Vol. 3. n. 1 (2021) Jan/Jul. – Santa Maria: PPGTER/UFSM, 2021.

Periodicidade semestral.

1. Tecnologia Educacional. 2. Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais. 3. Gestão de Tecnologias Educacionais. I. Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede.

Como citar este relatório:

BERNARDI, G.; REIS, S. C. dos; CORDENONSI, A.Z. **Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede PPGTER/UFSM – Quadriênio 2017-2020**. Santa Maria: 2021. Relatórios Técnicos do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, v. 3., n.1. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgter/ppgter-tec-14-2021-ans/>

Resumo

Este relatório apresenta os dados coletados durante os procedimentos da autoavaliação realizada no âmbito do PPGTER durante os anos de 2017 a 2020. Conforme será demonstrado, a sistematização da autoavaliação ainda estava em consolidação e, desta forma, sofreu modificações no decorrer do período.

O objetivo deste relatório é ajudar a identificar os instrumentos, estratégias e técnicas utilizadas no período para gerar subsídios à formalização do processo de autoavaliação, desenvolvido pelo Grupo de Trabalho de Autoavaliação, bem como para a construção do planejamento estratégico do programa para o quadriênio 2021-2024.

1. Autoavaliação por Discentes, Egressos e Relatório CAPES

Para esta etapa da autoavaliação, foram consideradas as seguintes fontes de dados: a Ficha de Avaliação de Programas CAPES Quadrienal 2013-2016, publicada em setembro de 2017, os relatórios de Avaliação do Docente pelo Discente de Pós-Graduação do Centro de Educação de 2018 e 2019, o relatório pós-defesa preenchido pelos discentes quando da entrega da versão final da dissertação, o questionário de acompanhamento de egressos, aplicados de 2017 a 2020, e a autoavaliação realizada para o seminário de meio-termo da CAPES, que considerou os anos de 2017 e 2018 (anexo A). Essa autoavaliação de meio-termo atendeu a uma demanda da área interdisciplinar, onde o corpo docente realizou uma análise com os dados de 2017 e 2018, além dos resultados avaliação quadrienal anterior, de forma a identificar pontos fortes e fragilidades do programa, bem como melhorias/ações imediatas e metas futuras.

No decorrer da análise apresentada a seguir, serão identificadas as Forças (FOR) e Fraquezas (FQZ), numeradas sequencialmente, que serão utilizadas para a construção da matriz SWOT, necessária para o Planejamento Estratégico do PPGTER do quadriênio 2021-2024.

1.1 Ficha de Avaliação de Programas – Quadriênio 2013-2016

O primeiro instrumento considerado nessa autoavaliação foi o relatório de Avaliação de Programas CAPES Quadrienal 2013-2016, publicado em setembro de 2017, no qual o programa foi bem avaliado, mantendo o conceito 4. Quando o relatório foi divulgado, os resultados foram apresentados ao corpo docente, sendo que uma autoavaliação geral do mesmo foi realizada. Agora, com vistas a formalizar o planejamento estratégico para o quadriênio 2021-2024, o mesmo voltou a ser alvo de uma análise criteriosa, de forma a identificar possíveis pontos de melhorias que não foram alcançados no quadriênio atual, assim como os pontos fortes que pudessem ter sido mantidos e realçados no decorrer dos anos.

Essa análise é apresentada dentro da perspectiva das cinco dimensões com o qual o programa foi avaliado à época e como o relatório foi publicado: Proposta do Programa, Corpo Docente, Corpo Discente e Trabalho de Conclusão, Produção Intelectual e Inserção Social.

1.1.1 Dimensão: Proposta do Programa

Esta dimensão é dividida em quatro quesitos: I. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa; II. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais; III. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração; IV. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.

Em todos os pontos, o programa atingiu a avaliação *Muito Bom*. Na avaliação qualitativa, foi destacado que o elenco das disciplinas está alinhado à área de concentração do programa e que as disciplinas são compartilhadas entre vários docentes, considerando que isso contribui para a formação interdisciplinar (FOR1). Também foi considerada boa a distribuição dos docentes pelas linhas de pesquisa e que a maioria dos projetos é compartilhada por docentes permanentes e discentes do programa.

Como pontos a serem considerados, o relatório da CAPES enfatiza a necessidade de maior integração com outros programas de pós-graduação (FQZ1), o aprofundamento da atuação junto à educação básica (FQZ2) e o aperfeiçoamento do projeto político pedagógico como forma de integrar os docentes do programa, que advém dos diferentes centros da UFSM (FQZ3).

1.1.2 Dimensão: Corpo Docente

Esta dimensão é dividida em três pontos, que receberam as seguintes avaliações: I. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa (Bom), II. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa (Muito bom), III. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa (Bom).

No segundo item, a avaliação considerou o índice de distribuição das dissertações defendidas em relação aos docentes do programa como muito bom, ainda enfatizando que todos os docentes coordenam ou participam de projetos de pesquisa vinculados ao programa, ação permanente e estimulada pela coordenação do curso. Além disso, o relatório também enfatiza como pontos positivos o registro de participação de mais de um docente com formação distinta nos projetos de pesquisa e nas disciplinas compartilhadas, o que enfatiza o caráter interdisciplinar do programa (FOR1).

Por último, apesar do relatório considerar relevante a atuação dos professores nos cursos de graduação e na utilização dos mestrandos em disciplinas através de docência orientada, há uma ressalva relativa aos registros formais da participação de graduandos nos projetos de pesquisa, que são inexistentes (FQZ4).

1.1.3 Dimensão: Corpo Discente e Trabalho de Conclusão

Esta dimensão avaliou os seguintes quesitos: I. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa, II. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos, III. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos, onde todos receberam o conceito Bom.

Em relação ao primeiro item, ele foi considerado positivo pela comissão para um curso que está entrando em fluxo de titulação, ou seja, iniciando seus trabalhos. A quantidade de trabalhos titulados em relação ao número de docentes permanentes é um índice que deve ser acompanhado de perto, ano a ano, pelo colegiado do curso. Também foi considerado positivo o tempo médio de titulação do programa (23 meses) estar abaixo do tempo máximo recomendado pela Capes.

Ainda, também salientaram que as dissertações estão alinhadas às linhas de pesquisa e que as bancas sempre envolveram pesquisadores com atuação expressiva em ensino e pesquisa na área, com pelo menos um deles externo à instituição (FOR2).

Em relação a produção qualitativa discente, o relatório ressalta que, apesar do programa ainda não ter entrado em fluxo de titulação, os índices de produção discente (0.064 – IndProdDis) e de participação discente na produção total do programa (0.222 – ProdDis/ProProg) são considerados bons. No entanto, estes índices podem e devem ser melhorados no decorrer dos anos, pois há uma real necessidade de se produzir cada vez mais com os discentes, principalmente produtos e artigos baseados em seus projetos de mestrado (FQZ5).

1.1.4 Dimensão: Produção Intelectual

Na Dimensão Produção Intelectual, foram avaliados quatro quesitos: I. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente (Bom), II. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes (Muito bom), III. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa (Bom), IV. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa (Bom).

Na avaliação, a comissão ressaltou que a produção intelectual do programa, que considera as publicações de artigos de periódicos, livros/capítulos e produção técnica/tecnológica, é boa (IndProd – 1.126), um ponto de atenção que deve sempre estar em pauta. Por outro lado, a produção técnica e tecnológica foi considerada relevante e de muito boa qualidade (0.181 – IndTec), o que é primordial para um programa interdisciplinar de caráter profissional. Dois pontos que precisam ser observados com atenção referem-se ao índice de produção em estratos superiores (IndProdEstSup – 0.459) e ao índice de coautoria (CoAutoria = 0.110), considerados apenas regulares (FQZ6).

1.1.5 Dimensão: Inserção Social

Por último, a Dimensão Inserção Social avaliou quatro quesitos: I. Impacto do Programa (Muito bom), II. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação (Bom), III. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico (Bom) e IV. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa (Bom).

O impacto do programa foi considerado muito bom, com boa inserção social, considerando que os projetos de pesquisa e as dissertações visam o desenvolvimento e disseminação de técnicas e conhecimentos para a melhoria da educação, especialmente da educação básica (FOR3).

No entanto, apesar da avaliação listar e considerar de boa qualidade os intercâmbios nacionais e convênios com outros programas, instituições e órgãos de fomento, a avaliação considera que estes são pontos que ainda podem ser melhorados e que devem receber atenção (FQZ7).

Em relação à divulgação e transparência, apesar do programa utilizar os meios mais comuns para o desenvolvimento de suas atividades (página web, divulgação de dissertações e perfil em redes sociais), foi considerado que apenas as informações básicas estavam disponíveis, sendo outro ponto que pode ser melhorado. Esse ponto foi objeto de atenção nos últimos anos, a partir de uma reformulação das páginas institucionais da UFSM e de ações específicas de atualização contínua.

1.2 Avaliação do Docente pelo Discente de Pós-Graduação do CE

Com base na metodologia da Avaliação Institucional Participativa, a Comissão de Avaliação Institucional do Centro de Educação (CAICE) desenvolveu a quarta e a quinta edição do processo de avaliação docente pelo discente de Pós-Graduação dos Cursos de Pós-Graduação da UFSM nos anos de 2018 e 2019. O processo foi coordenado pela CAICE, objetivando avaliar os cinco cursos de pós-graduação *stricto sensu*, incluindo o PPGTER, e um curso *lato sensu* do centro. Para essa avaliação, os estudantes preencheram um questionário para cada disciplina do semestre em questão.

Os dados apresentados aqui foram coletados do Relatório Final - Avaliação do Docente pelo Discente dos Cursos de Pós-Graduação do Centro de Educação 2018/01 e 2019/01.

Primeiramente, convém observar que a participação dos discentes foi abaixo do esperado em 2019; em 2018 participaram da pesquisa 56% dos estudantes sendo que, em 2019, apenas 23% responderam aos questionários, que eram impressos e respondidos presencialmente. Esta baixa adesão dos discentes (FQZ10) pode ser explicada pela pouca presença dos mesmos na UFSM (as aulas do PPGTER são concentradas nas segundas e terças-feiras), por um lado, mas também abre a possibilidade de se utilizar outras estratégias de sensibilização. Os alunos do PPGTER, por estarem na UFSM para as disciplinas somente nos dois primeiros dias da semana, tem por costume acessar as notícias do curso através dos meios eletrônicos – e-mail e redes sociais, principalmente. Desta forma, isso precisa ser levado em consideração para as próximas avaliações.

A avaliação realizada foi subdividida em sete dimensões, sendo que as seis primeiras continham duas questões objetivas e a última, três. Além disso, ao final de cada dimensão, havia um espaço para livre manifestação. A pesquisa quantitativa foi realizada com base em uma escala Likert de 5 pontos e os resultados abaixo apresentam as médias obtidas de cada ano (2018 e 2019). Destaca-se que, no ano de 2020, devido à Pandemia do COVID-19 e a migração das atividades acadêmicas presenciais para o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE), a CAICE não aplicou o referido instrumento no ano.

1.2.1 Dimensão: Plano da Disciplina

Na Dimensão Plano da Disciplina, a primeira questão envolvia a entrega e discussão do plano da disciplina (4.79, 4.89) e se o professor demonstrava organização e preparação prévia das aulas (4.88, 4.82). Os dois pontos foram considerados positivos (FOR4), sendo que os mesmos estão acima da média geral dos programas de pós-graduação no Centro de Educação (4.78, 4,73). Convém salientar que, de 2018 para 2019, houve uma melhora significativa na questão da entrega e discussão do plano da disciplina.

1.2.2 Dimensão: Conhecimento, Ementas e Atividades das Disciplinas

Nesta dimensão, os discentes responderam se os conhecimentos eram atualizados e relacionados às temáticas de pesquisa (4.75, 4.79) e se os professores propiciaram e incentivaram leituras em língua estrangeira (4.58, 4.69). Nestes pontos, o programa esteve um pouco abaixo da média do CE (4.77) para a primeira questão e esteve bem acima da média (4.46) na segunda questão. A primeira questão deve ser objeto de análise, principalmente no que concerne à atualização das bibliografias e do projeto pedagógico do curso como um todo (FQZ3). Já em relação à segunda questão, exatamente por ser um curso com professores oriundos das diversas áreas de conhecimento, se torna mais factível que textos que permeiem entre as várias áreas sejam desenvolvidos tanto no Brasil como no exterior (FOR4).

1.2.3 Dimensão: Aproveitamento das Aulas

Em relação ao aproveitamento das aulas, a primeira questão perguntava se o docente fora assíduo às aulas e pontual (4.92, 4.84) e a segunda perguntava se o trabalho do professor proporcionava interação entre as linhas de pesquisa (4.75, 4.80). Ambas as questões estão bem próximas das médias do Centro de Educação (4.85 e 4.73, respectivamente), demonstrando que os docentes têm conduzido as suas disciplinas com seriedade e seguindo as recomendações estabelecidas pelo Programa (FOR1).

1.2.4 Dimensão: Metodologia

Na dimensão metodologia, a primeira questão perguntava se o docente utilizava formas diversificadas de produção científica nas aulas (4.83, 4.78) e se utilizou recursos didáticos diversos para promover situações de reflexão e discussão (4.75, 4.73). Ambas são superiores as médias do CE (4.69 e 4.63, respectivamente), mas ainda há espaço para melhorias. A atualização das metodologias e das formas de conduzir as disciplinas precisam sempre estar no centro dos debates do colegiado e do grupo de professores (FQZ3).

1.2.5 Dimensão: Avaliação

Em relação à avaliação, os discentes responderam se o docente informou e discutiu o processo de avaliação, estabelecendo os critérios para a mesma (4.75, 4.80) e se informou sobre os direitos dos discentes em relação ao descumprimento dos encargos pertinentes à função docente (4.46, 4.71). A primeira está muito próxima à média do Centro de Educação (4.78) e, para a segunda questão, houve uma melhora considerável, ultrapassando a média do centro (4.64). Em relação à segunda questão, as informações são repassadas tanto pelos docentes como por informes e comunicados institucionais que fazem parte do manual do estudante.

1.2.6 Dimensão: Relação Docente/Discente

A relação docente/discente perguntava se o docente incentivou a participação dos discentes em atividades como congressos e eventos (4.79, 4.80) e se propiciou acessibilidade pedagógica aos discentes com deficiência e ou necessidades educacionais

especiais (4.75, 4.71). A primeira questão está bem acima da média do CE (4.68) e a segunda segue os resultados obtidos no centro (4.71). Convém destacar, contudo, que durante estes últimos anos, não ingressaram alunos com deficiência e ou necessidades especiais informadas ao Programa.

1.2.7 Dimensão: Relação Orientador/Orientado

Por último, a dimensão relação orientador-orientado perguntava, primeiramente, se o tempo e a frequência destinados à orientação foram suficientes (5.00, 4.80), se ele estimulou a participação do orientado em comissões e ou órgãos colegiados e grupos de pesquisa e extensão (4.86, 4.76) e, finalmente, se realizou acompanhamento permanente durante o período da docência orientada (4.87, 4.71). Os dados estão bastante próximos das médias do CE (4.81, 4.79 e 4.80, respectivamente). Destaca-se, no entanto, o tempo e a frequência destinados à orientação (FOR5).

1.3 Relatório Pós-Defesa

Todos os discentes, após a defesa final da dissertação de mestrado, entregam um relatório pós-defesa, no qual, entre outras informações, é solicitado que se faça uma análise qualitativa sobre o curso, as disciplinas e os docentes do programa, além de perguntar se o mesmo atendeu as suas expectativas. Foram analisados todos os relatórios pós-defesa entregues em 2018, 2019 e 2020 e, a seguir, são apontados alguns pontos destacados pelos alunos.

Primeiramente, todos os alunos, sem exceção, responderam que o Programa atendeu às suas expectativas, o que é um indicativo de que o mesmo está em sintonia com a realidade e com os desafios relativos às tecnologias educacionais no âmbito profissional dos discentes.

Em relação aos pontos fortes do curso, destacados por diversos alunos em suas avaliações qualitativas, convém destacar:

- a atuação de dois ou mais professores por disciplina, contribuindo para apresentar diversas visões sobre os temas tratados (FOR1);
- a concentração das disciplinas em dois dias da semana, permitindo conciliar a realização do mestrado com as atividades profissionais (FOR6);
- a realização dos seminários integradores e temáticos, que permitiram uma aproximação dos diversos projetos e pesquisas que estavam sendo desenvolvidos no âmbito do programa (FOR7);
- aproximação das temáticas desenvolvidas nas disciplinas com a realidade escolar (FOR8).

Já em relação às críticas e sugestões, as seguintes apareceram em maior número nas avaliações coletadas:

- publicação dos trabalhos oriundos das disciplinas; este foi um comentário bastante generalizado entre os egressos sobre a falta de incentivo dos professores para a

publicação dos trabalhos finais das disciplinas no formato de artigos e ou em eventos. Aqui, cabe um trabalho de esclarecimento com os discentes em relação ao que é um artigo científico e o que é um artigo entregue para o final de uma disciplina, cujo objetivo é avaliar a aprendizagem dos alunos em relação às temáticas abordadas;

- alguns discentes consideraram que trabalhos práticos poderiam ser cobrados durante a realização das aulas, incentivando à construção e utilização das tecnologias digitais (FQZ3);
- dificuldade, ao entrarem no programa, de visualizar o que é e como podem ser desenvolvidos os produtos finais das dissertações. A ideia de produto, muitas vezes, é estranha para os acadêmicos ingressantes, que gastam muita energia e tempo tentando compreender como o seu projeto de pesquisa pode ser transformado em um produto final (FQZ9).

Cabe salientar que no decorrer da análise dos dados do relatório pós-defesa, percebeu-se a necessidade de adaptação do mesmo, incluindo questões relacionadas à avaliação da gestão (coordenação do curso) e da secretaria, aspectos que não eram considerados anteriormente, bem como sobre a percepção dos estudantes sobre a infraestrutura institucional, considerando salas de aula, laboratórios, sala de estudos e biblioteca. Ainda, foram remodeladas as questões envolvendo produção intelectual no decorrer do curso para trazer informações mais precisas para análises posteriores. Esse novo relatório passou a ser utilizado em janeiro de 2021.

1.4 Acompanhamento dos Egressos

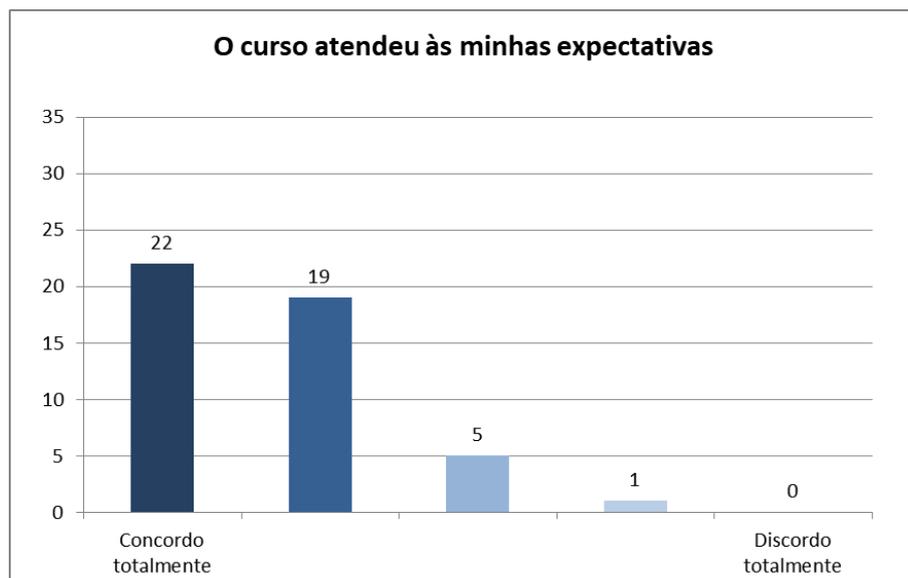
O acompanhamento dos egressos tem sido realizado desde 2017 através de questionários enviados para os titulados, com o intuito de verificar questões pertinentes à sua atuação profissional atual e percepção sobre o curso após a formação. O questionário foi sofrendo modificações no decorrer dos anos e, desta forma, os questionários enviados entre 2017 e 2020 são diferentes. No decorrer dos últimos dois anos, A CAICE formou um grupo de trabalho contando com a presença de representantes de cada curso de pós-graduação e estabeleceu um questionário padrão para o Centro de Educação para acompanhamento dos egressos, que será utilizado a partir de 2021. Desta forma, apresenta-se, aqui, os resultados do acompanhamento dos egressos separadamente, por tratar-se de coletas diferenciadas a cada ano.

1.4.1 Acompanhamento dos Egressos – 2017

Neste ano, 47 alunos responderam ao questionário e os principais resultados são apresentados a seguir. Os questionamentos eram realizados segundo uma escala Likert de 5 pontos, onde 5 correspondia à Concordo totalmente e 1 correspondia à Discordo totalmente.

Em relação às expectativas do curso, conforme já mencionado na análise do relatório pós-defesa, a grande maioria dos egressos confirmou que o mesmo atendeu plenamente ao que se esperava, conforme é possível analisar no gráfico 01.

Gráfico 01 – O curso atendeu às minhas expectativas



Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2017

Em relação à experiência profissional, quase a totalidade dos alunos acreditou que foi importante ter realizado o curso (31 concordaram totalmente e 15 concordaram com a afirmação), conforme o gráfico 02.

Gráfico 02 – Em termos de experiência profissional, foi importante ter realizado o curso



Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2017

Estes dados reverberam tanto o FOR3 (impacto do programa no desenvolvimento e disseminação de técnicas e conhecimentos para a melhoria da educação) quanto o FOR8 (aproximação das temáticas das disciplinas com a realidade escolar).

Foi questionado aos egressos se eles estavam satisfeitos com a formação recebida em relação às suas atividades profissionais e os dados estão presentes no Gráfico 03.

Gráfico 03 – Estou satisfeito com a formação recebida em relação às minhas atividades profissionais

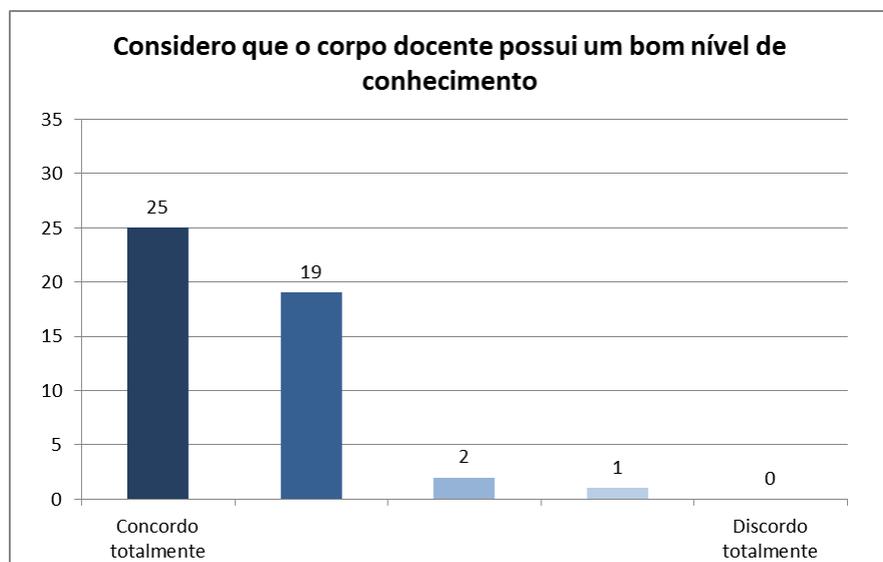


Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2017

Novamente, os dados consolidam os pontos fortes FOR3 e FOR8, já discutidos anteriormente.

Em relação ao corpo docente, foi questionado se o mesmo possui um bom nível de conhecimento frente as temáticas apresentadas (gráfico 04).

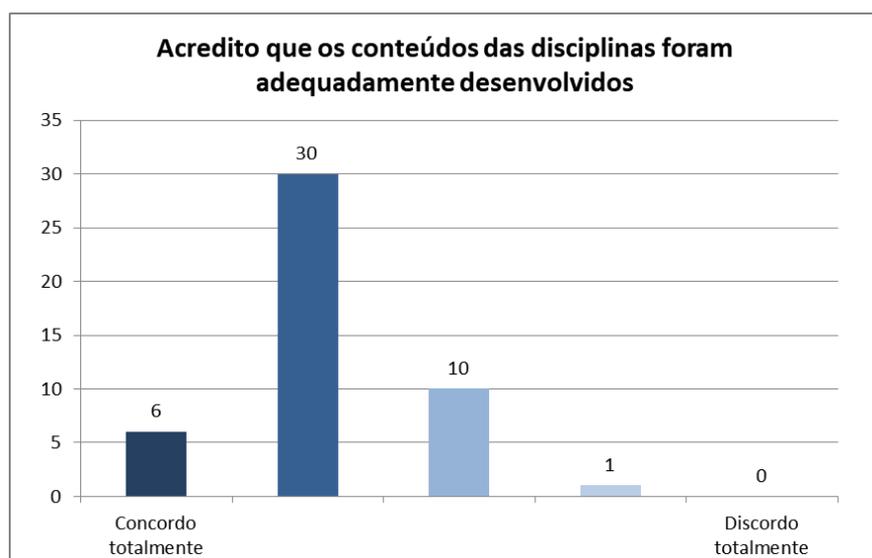
Gráfico 04 – Considero que o corpo docente possui um bom nível de conhecimento



Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2017

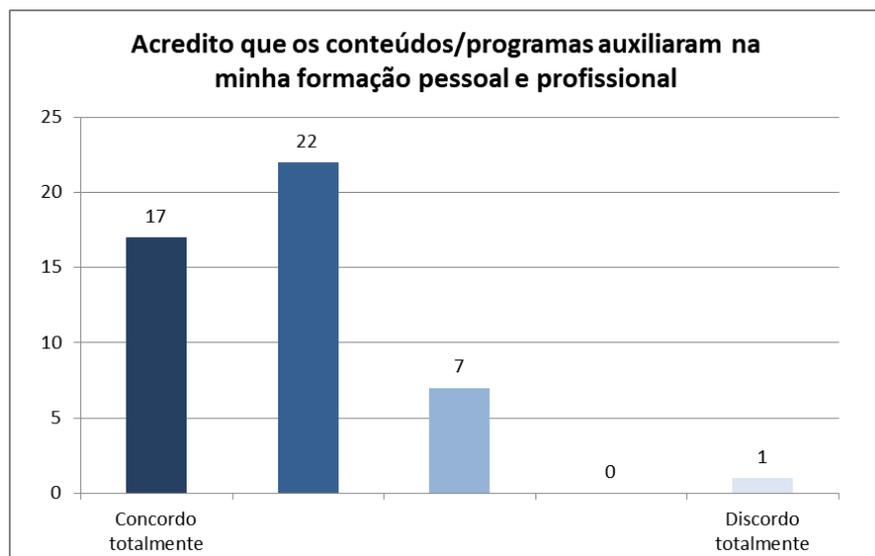
Considerando que quase a totalidade concordava com a afirmativa, pode-se inferir que a mesma corrobora a FOR4 (qualidade das atividades docentes de formação), além de servir como balizador para a consolidação do corpo docente permanente do curso. Em relação aos gráficos 05 e 06, que inferiam se os conteúdos das disciplinas foram adequadamente desenvolvidos e se os mesmos auxiliaram na formação pessoal e profissional, é possível perceber que há uma maior prevalência em respostas com os valores 3 e 4 da escala Likert.

Gráfico 05 – Acredito que os conteúdos das disciplinas foram adequadamente desenvolvidos



Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2017

Gráfico 06 – Acredito que os conteúdos/programas auxiliaram na minha formação pessoal e profissional

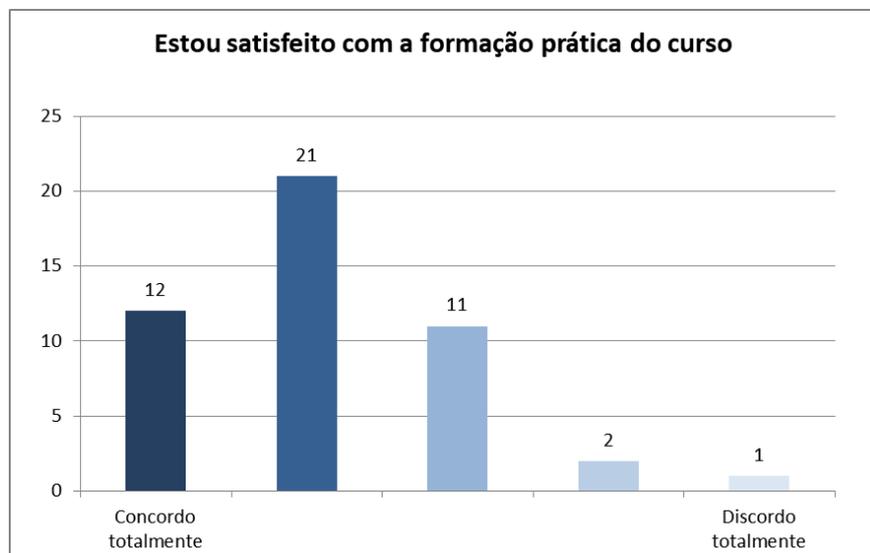


Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2017

Esses pontos merecem atenção e já foram citados anteriormente, principalmente em relação à FQZ3 (atualização do projeto pedagógico do curso).

O gráfico 07 apresenta os dados sobre os resultados decorrentes da avaliação dos discentes em relação a formação prática do curso.

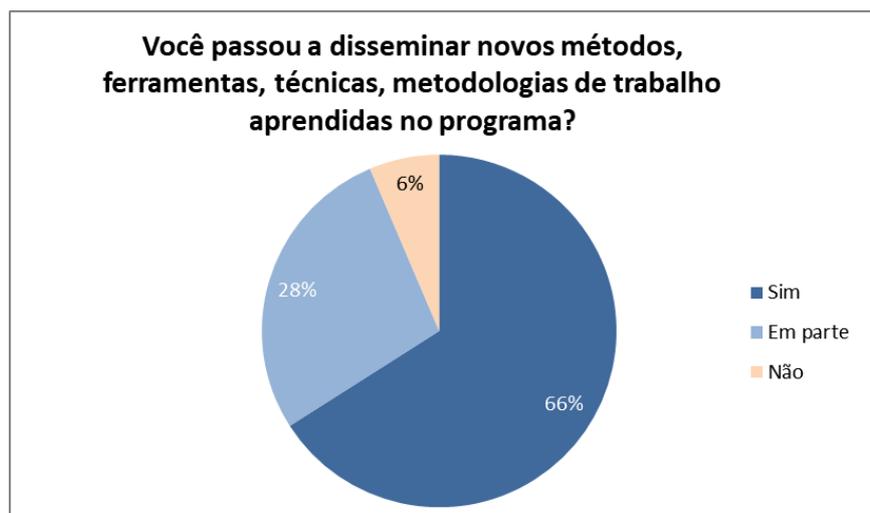
Gráfico 07 – Estou satisfeito com a formação prática do curso



Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2017

Merece a atenção que vários discentes acreditam que este é um ponto que precisa ser melhorado, uma fragilidade já detectada anteriormente (FQZ3). Também merece atenção a pergunta que questionava se os egressos passaram a disseminar novos métodos, ferramentas, técnicas e ou metodologias desenvolvidas/discutidas no âmbito do programa após a formação (gráfico 08).

Gráfico 08 – Você passou a disseminar novos métodos, ferramentas, técnicas, metodologias de trabalho aprendidas no programa?



Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2017

Como é possível perceber, a grande maioria dos egressos respondeu que, pelo menos em parte, continua a disseminar os conhecimentos adquiridos no programa em suas atividades profissionais, reverberando a FOR3 (impacto do programa no desenvolvimento e disseminação de técnicas e conhecimentos para a melhoria da educação) assim como a FOR8 (aproximação das temáticas das disciplinas com a realidade escolar).

Em relação à publicação dos resultados finais da dissertação, foi questionado se os egressos já haviam publicado os mesmos. Cerca de 62% afirmaram que sim, o que corresponde a um alto percentual de 38% que ainda não haviam publicado os resultados finais. Isso impacta tanto no índice de produção discente (FQZ5), quanto na participação discente na produção total do programa (FQZ6). É necessário um maior incentivo e cobrança por parte dos docentes em relação às publicações envolvendo seus orientados.

Além das perguntas de caráter quantitativo, o instrumento também questionou sobre a percepção do egresso em relação ao processo de orientação. Das quarenta e sete respostas processadas, quatro apresentaram avaliações qualitativas onde demonstravam insatisfação ou críticas ao processo de orientação. Este é um ponto importante e de atenção, apesar do número baixo de respondentes que indicaram não estarem satisfeitos. Considerando que foi classificado o tempo dedicado à orientação pelos docentes como um ponto forte (FOR5), a questão aqui parece estar centrada na forma da condução da orientação.

Outra questão qualitativa colocada envolvia sugestões em relação às disciplinas e atividades ofertadas. Aqui, novamente, apareceram diversas sugestões em relação à uma maior parcela de atividades práticas relacionadas às tecnologias educacionais (FQZ3), o envolvimento dos egressos como forma de vislumbrar a atividade profissional pós-mestrado e uma maior pluralidade nas atividades extras ofertadas pelo programa (FQZ10).

1.4.2 Acompanhamento dos Egressos – 2018

Em 2018, foi aplicado um questionário reduzido, apenas para fins de atualização cadastral e das produções realizadas. No entanto, houve uma baixa adesão, com apenas 14 respondentes. A partir deste resultado, foram repensadas as estratégias e as questões abordadas para o próximo ano, em termos de sensibilização dos egressos para contribuir com esta importante etapa da autoavaliação do curso.

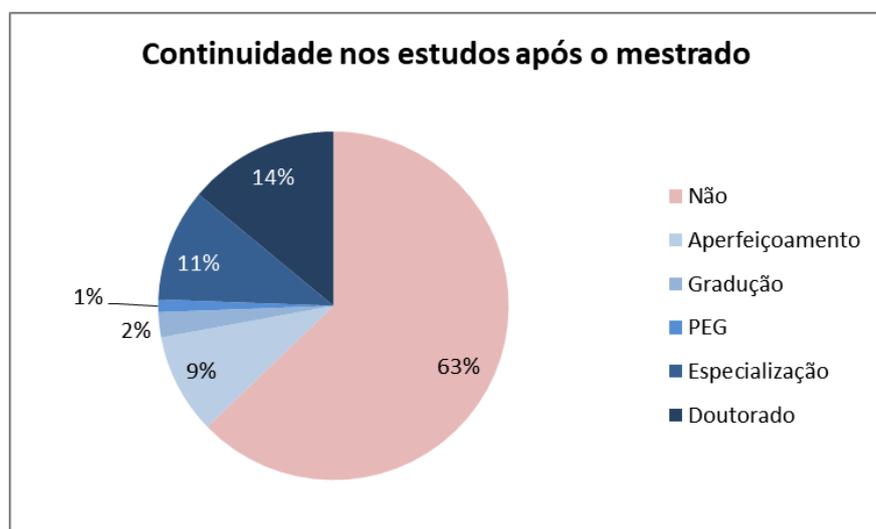
Cabe salientar que os respondentes de 2018 participaram de avaliação de 2019, trazendo sua trajetória como egresso no decorrer dos anos; assim, os dados de 2018 dos egressos estão contemplados no instrumento analisado em 2019.

1.4.3 Acompanhamento dos Egressos – 2019

Em 2019, foi realizado um esforço conjunto da coordenação, secretaria e docentes para que um número maior de egressos respondesse ao questionário disponibilizado. Graças a esse esforço, que envolveu contato via correio eletrônico, redes sociais e solicitações pessoais dos docentes para cada um dos seus antigos orientados, foi alcançado um número de 86 respondentes de 113 egressos até março de 2020¹, o que corresponde a 76.1% dos egressos do programa, sendo um resultado bastante expressivo. A seguir, analisamos os dados obtidos.

Foi questionado se o egresso deu continuidade em seus estudos após a conclusão da pós-graduação, com a seguinte distribuição:

Gráfico 09 – Continuidade nos estudos após o mestrado



Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2019

Percebe-se que a maioria dos egressos não continuou os seus estudos após a conclusão do mestrado (62% ou 54 respondentes). Considerando o público-alvo (técnico-administrativos em educação e professores em atividade das esferas privadas e pública,

¹ O curso possui 113 egressos até então, mas um dos egressos é falecido e, deste modo, considerou-se, para estatística, um total de 112 possíveis respondentes.

principalmente do interior do Rio Grande do Sul), tal fato não denota surpresa. No entanto, o incentivo à continuidade dos estudos é algo que deve ser fomentado pelo programa. Dois respondentes indicaram que estavam cursando outra graduação (2%) e um respondente disse estar cursando o Programa Especial de Graduação da UFSM (1%). Nove respondentes (11%) indicaram ter feito ou estarem cursando algum curso de especialização, algo bastante comum para professores da rede básica. E 14% (12 respondentes) indicaram que estão realizando curso de doutorado.

Foi perguntado, também, se a formação no programa contribuiu para o desenvolvimento na sua realidade atual, profissional ou acadêmica. Foi utilizada uma escala Likert, variando entre Concordo totalmente, Concordo, Não concordo nem discordo, Discordo parcialmente e Discordo totalmente. Oitenta e cinco egressos responderam a esta questão (gráfico 10).

Gráfico 10 – A formação no programa contribuiu para o desenvolvimento na minha realidade atual, profissional ou acadêmica

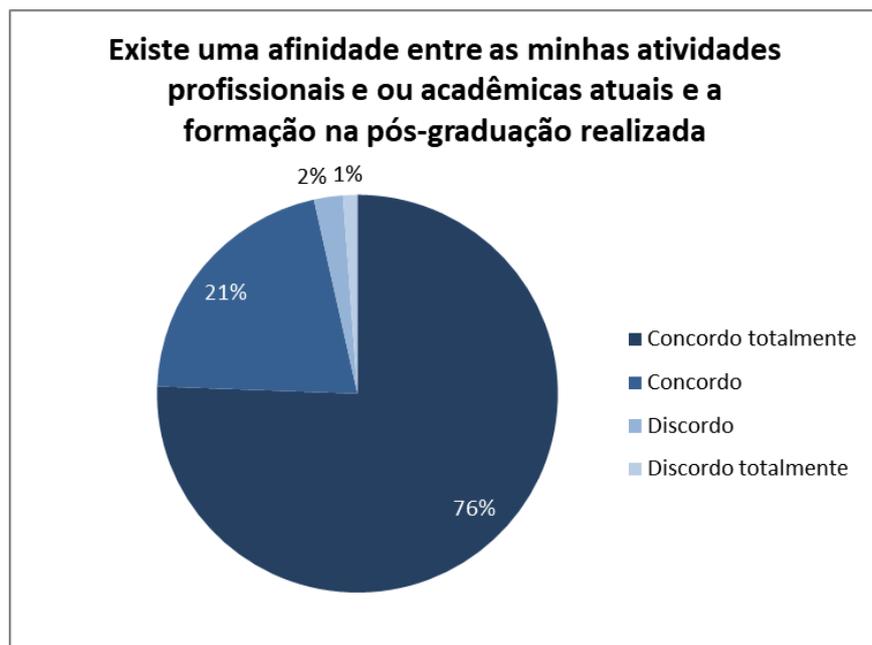


Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2019

Como é possível perceber, a totalidade dos respondentes concorda que a formação no programa contribuiu positivamente para o desenvolvimento da realidade atual, profissional ou acadêmica, reverberando os pontos FOR3 (impacto do programa no desenvolvimento e disseminação de técnicas e conhecimentos para a melhoria da educação) e FOR8 (aproximação das temáticas das disciplinas com a realidade escolar). É interessante observar que, em 2017, em uma questão semelhante, apresentada no Gráfico 05, obteve-se 89% dos respondentes concordando totalmente ou concordando, 8,5% que se mantiveram neutros (4 respondentes) e 2,5% (1 respondente) que discordava totalmente. Isso demonstra uma melhoria significativa nessa questão.

Também foi questionado se existe uma afinidade entre as atividades profissionais ou acadêmicas atuais e a formação na pós-graduação. Os resultados são apresentados no gráfico 11.

Gráfico 11 – Existe uma afinidade entre as minhas atividades profissionais e ou acadêmicas atuais e a formação na pós-graduação realizada

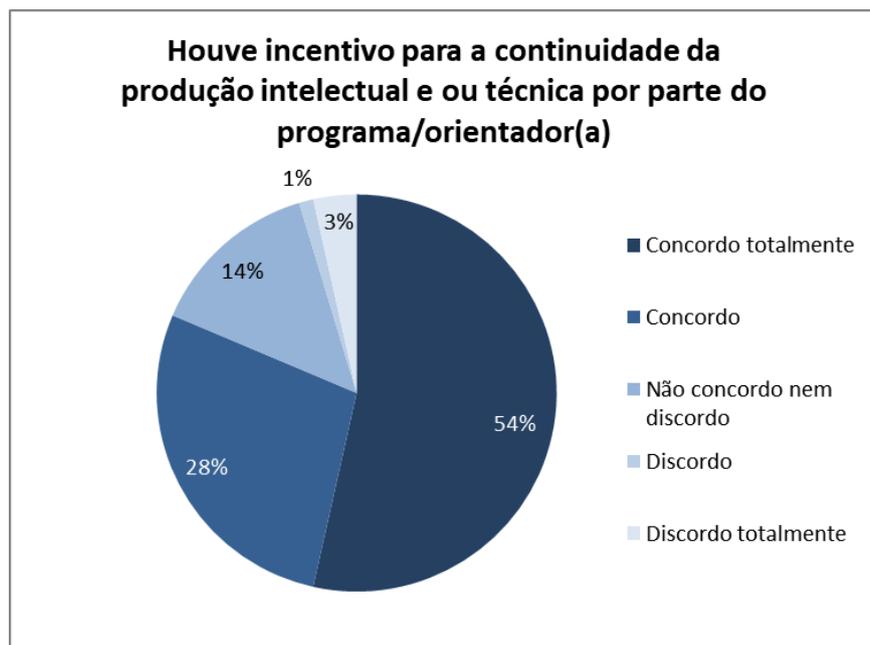


Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2019

Também é possível perceber que uma grande maioria (97%) concorda com a afirmação, o que indica que os egressos estão trabalhando, efetivamente, em lugares nos quais suas atividades profissionais podem aproveitar-se da formação realizada no programa. Dos respondentes que não concordaram com a afirmação, um disse que a pesquisa foi realizada em escolas do campo e, agora, foi deslocado para uma área urbana e outro respondente indicou que a sua pesquisa envolvia jogos digitais, mas, no momento, não tem conseguido trabalhar com esta área em seu ramo profissional atual. Este gráfico indica que a FOR3 é uma das mais importantes para o programa.

Na sequência, questões foram realizadas com relação à produção intelectual resultante da dissertação. Inicialmente, foram questionados se houve incentivo para a continuidade da produção intelectual e ou técnica por parte do programa/orientador(a) (gráfico 12). Apesar da maioria (82%) indicar que concorda que houve incentivo, ainda há uma parcela de 18% que acredita que tanto os docentes quanto o programa não incentivam os egressos a continuarem produzindo intelectualmente após a finalização e entrega da dissertação. Este fato pode impactar tanto na FQZ5 (produção intelectual com discentes e egressos), quanto na FQZ6 (produção intelectual do programa).

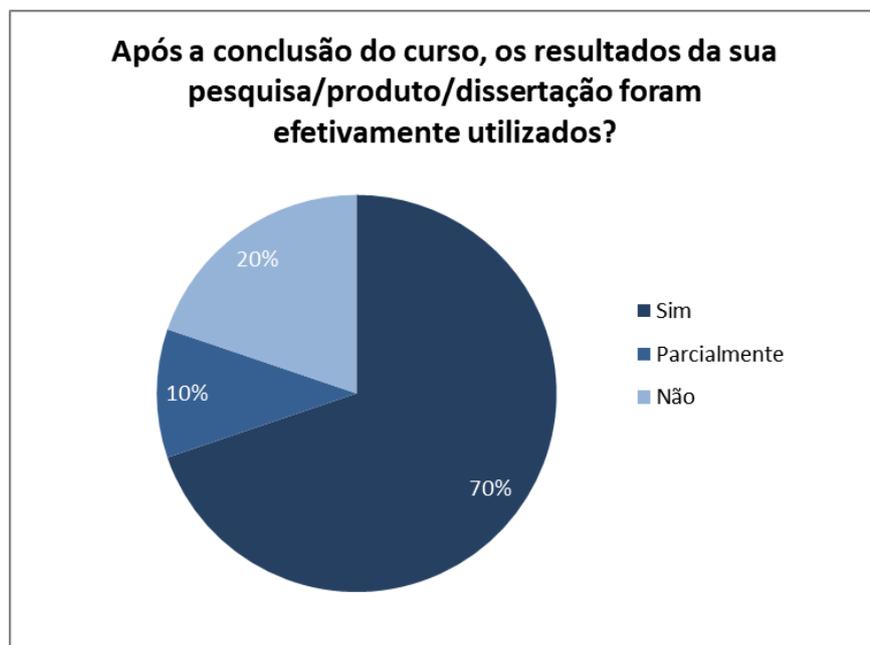
Gráfico 12 – Houve incentivo para a continuidade da produção intelectual e ou técnica por parte do programa/orientador(a)



Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2019

Em seguida foi questionado aos egressos se, após a conclusão do curso, os resultados da pesquisa/produto/dissertação foram efetivamente utilizados (gráfico 13).

Gráfico 13 – Após a conclusão do curso, os resultados da sua pesquisa/produto/dissertação foram efetivamente utilizados?



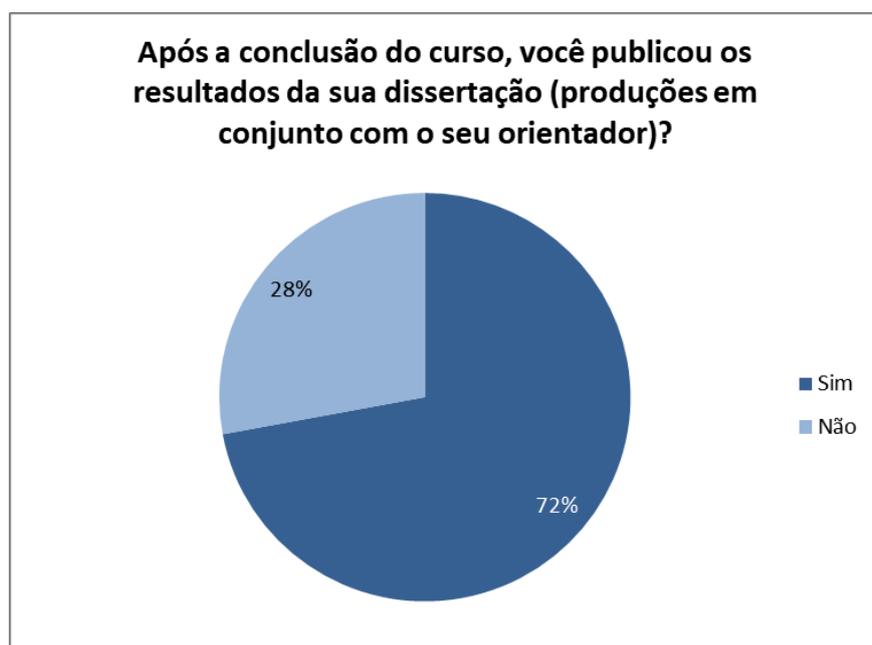
Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2019

Um bom número dos produtos desenvolvidos teve aplicação direta nos locais onde os discentes estão atuando (80%), o que é um dado essencial para um programa profissional

e corrobora os pontos FOR3 e FOR8. No entanto, ainda há 20% de espaço para melhorias, onde as fraquezas FQZ2 (o aprofundamento da atuação junto à educação básica) e FQZ7 (intercâmbios nacionais e convênios com outros programas, instituições e órgãos de fomento) podem ser trabalhadas para melhorar este índice. É importante notar que, em alguns casos, os trabalhos desenvolvidos foram entregues às instâncias superiores – principalmente pesquisas na Linha 2, Gestão de Tecnologias Educacionais em Rede – e que seguem os trâmites burocráticos intrínsecos à cada instituição, tornando muito difícil vislumbrar quando ou se os mesmos serão colocados em prática.

Em relação à publicação dos resultados da dissertação, os dados são apresentados no gráfico 14.

Gráfico 14 – Após a conclusão do curso, você publicou os resultados da sua dissertação (produções em conjunto com o seu orientador)?

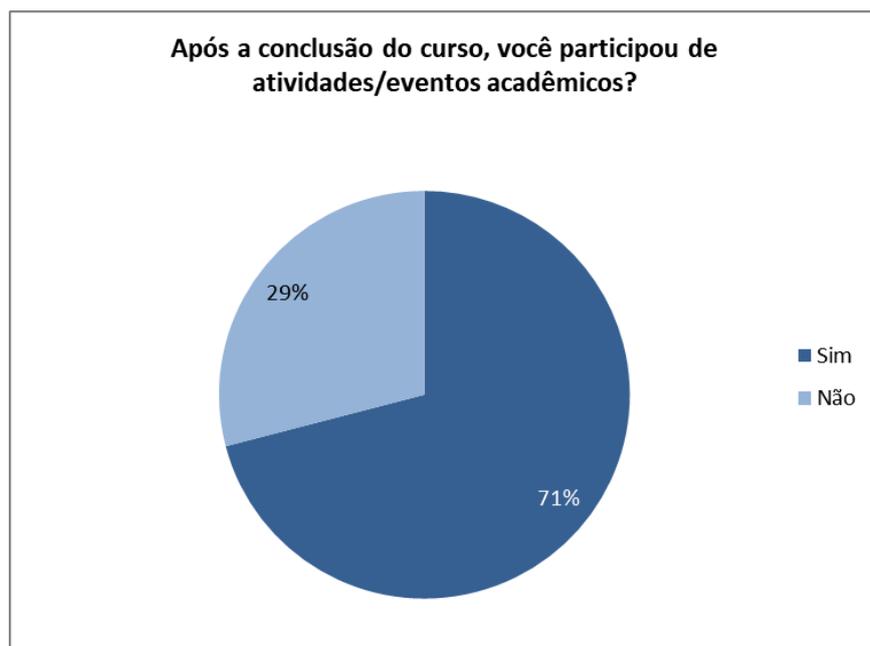


Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2019

Como é possível perceber, ainda há um bom espaço para melhoria neste quesito. A publicação dos resultados finais da dissertação é algo que deve ser buscado constantemente pelos docentes do curso, tanto para melhorar o índice de produção discente (FQZ5) e a produção intelectual do programa (FQZ6). No entanto, este número melhorou em relação aos dados obtidos em 2017, que indicavam que 62% havia publicado os resultados e 48% ainda não.

Por último, foi questionado aos egressos se eles continuaram a participar de atividades ou eventos acadêmicos dentro da área de escopo do programa. Os resultados estão no gráfico 15.

Gráfico 15 – Após a conclusão do curso, você participou de atividades/eventos acadêmicos?



Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2019

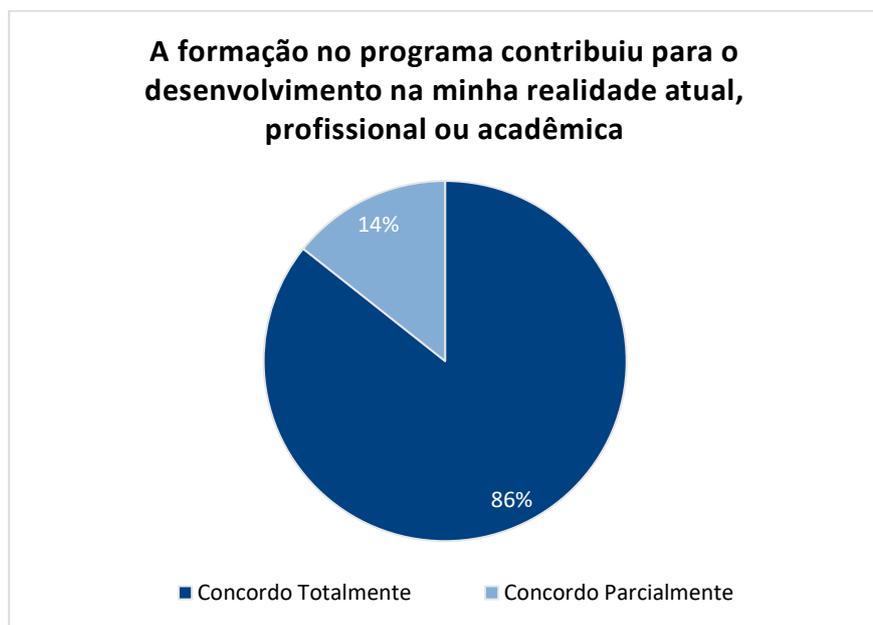
Como é possível perceber, a grande maioria continua buscando novidades e alternativas para se manter atualizado na área objeto do programa, o que indica que os egressos perceberam a necessidade da manutenção de seus estudos no decorrer de suas atividades profissionais, o que certamente irá contribuir positivamente em seus locais de trabalho.

1.4.4 Acompanhamento dos Egressos – 2020

Em 2020, responderam 55 egressos dos 124 titulados, correspondendo à 45.1%. Esta baixa pode ser explicada pela sobrecarga de atividades em decorrência da Pandemia COVID-19, considerando que a maioria dos nossos egressos são docentes e técnicos administrativos em educação em instituições públicas ou privadas. Além disso, o ano letivo se tornou diverso em diferentes instituições, o que serviu como um complicador adicional ao processo.

Foi questionado aos egressos se a formação no programa contribuiu para o desenvolvimento da sua realidade atual, profissional ou acadêmica. Em 2020 houve 100% de concordância (86% Concordo totalmente; 14% Concordo parcialmente), conforme pode ser observado no gráfico 16. Como é possível perceber, a totalidade dos respondentes concorda com a afirmação, o que é um indicador de que o programa impacta positivamente no desenvolvimento e disseminação de técnicas e conhecimentos para a melhoria da educação e tem uma grande aproximação das temáticas das disciplinas com a realidade escolar.

Gráfico 16 – A formação no programa contribuiu para o desenvolvimento na minha realidade atual, profissional ou acadêmica



Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2020

Também foi questionado se existe uma afinidade entre as atividades profissionais ou acadêmicas atuais e a formação na pós-graduação. Nesse ano, 96% concordam (71% Concordo totalmente; 25% Concordo parcialmente), e 4% não concordam, nem discordam, conforme pode ser percebido no gráfico 17.

Gráfico 17 – Existe uma afinidade entre as minhas atividades profissionais e ou acadêmicas atuais e a formação na pós-graduação realizada



Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2020

Em relação ao incentivo, por parte do programa e do orientador, para a continuidade da produção intelectual ou técnica, em 2020, 73% concordam (46% Concordo totalmente; 27% Concordo parcialmente); 18% não concordam, nem discordam; e 9% discordam, conforme pode ser observado no gráfico 18. Os números são positivos, no entanto, ainda há espaço para melhoria através de processo de sensibilização entre docentes e egressos para uma maior proximidade após a defesa. Além disso, esse é um ponto de atenção, pois o número de posicionamentos neutros e discordâncias aumentou em relação à 2019.

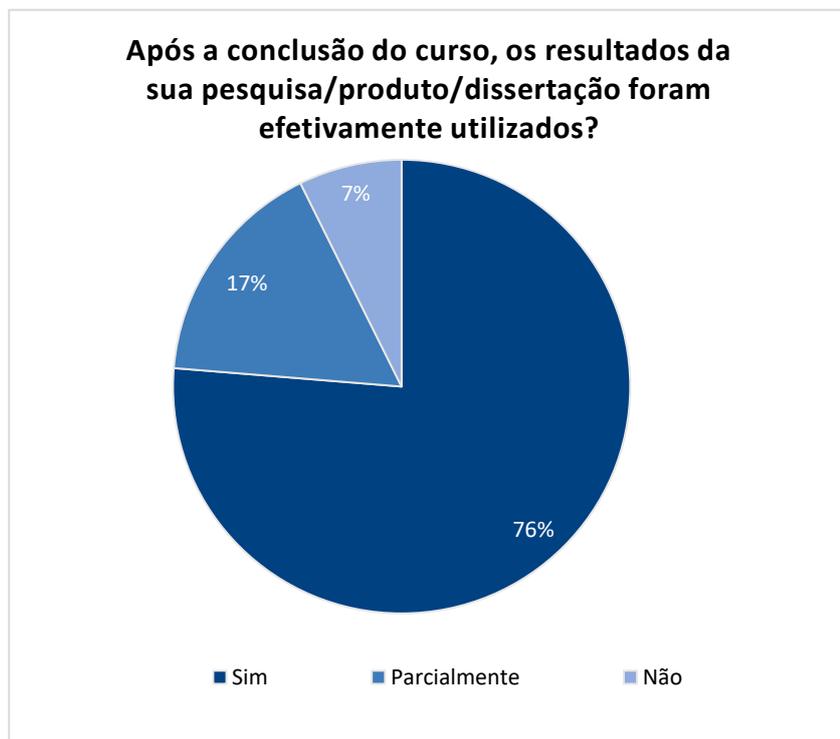
Gráfico 18 – Houve incentivo para a continuidade da produção intelectual e ou técnica por parte do programa/orientador(a)



Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2020

Foi questionado aos egressos se, após a conclusão do curso, os resultados da pesquisa/produto/dissertação foram efetivamente utilizados. Em 2019, 70% responderam que Sim, 10% responderam que Parcialmente e 20% responderam que não. Já em 2020, 76% responderam que Sim, 17% responderam que Parcialmente e 7% responderam que Não, o que demonstra uma melhoria significativa nesse quesito, conforme pode ser observado no gráfico 19. Um bom número dos produtos desenvolvidos teve aplicação direta nos locais onde os discentes estão atuando, o que é um dado essencial para um programa profissional. É importante destacar que, em alguns casos, os trabalhos desenvolvidos foram entregues às instâncias superiores – principalmente pesquisas na Linha 2, Gestão de Tecnologias Educacionais em Rede – e que seguem os trâmites burocráticos intrínsecos à cada instituição, tornando muito difícil vislumbrar quando ou se os mesmos serão colocados em prática.

Gráfico 19 – Após a conclusão do curso, os resultados da sua pesquisa/produto/dissertação foram efetivamente utilizados?



Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2020

Em relação à publicação dos resultados da dissertação, em 2019, 72% responderam que já haviam publicado e 28% responderam que ainda não haviam publicado; em 2020, 80% já havia publicado e 20% ainda não haviam publicado, conforme observado no gráfico 20, novamente demonstrando uma melhoria nesse quesito. No entanto, como é possível perceber, ainda é um ponto a ser estimulado entre docentes e egressos. A publicação dos resultados finais da dissertação é algo que deve ser buscado constantemente pelos docentes do curso, tanto para melhorar o índice de produção com egressos e a produção intelectual do programa.

Por fim, também é importante salientar que, dos egressos, 21 fizeram ou estão realizando doutorado, o que consideramos um bom índice, principalmente para um mestrado profissional, que também tem como público alvo técnicos em assuntos educacionais. Esses, na verdade, são os que apresentam a menor mobilidade: a grande maioria permaneceu atuando na mesma função, o que evidencia que os mesmos buscavam qualificação profissional em suas atividades diárias.

Em relação aos professores da educação básica, nove deles buscaram realizar uma especialização mesmo após a conclusão do curso de mestrado. Este fato é explicado pela necessidade de buscar qualificações específicas frente às necessidades profissionais, o que é incentivado pela gestão escolar em nível municipal e estadual.

Gráfico 20 – Após a conclusão do curso, você publicou os resultados da sua dissertação?



Fonte: Acompanhamento dos Egressos 2020

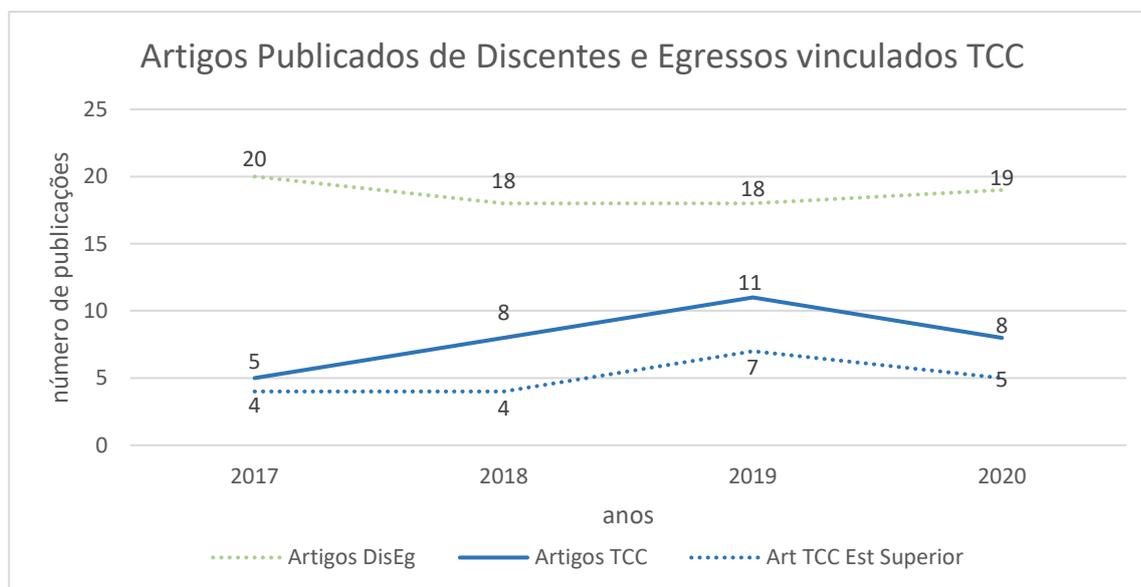
2. Autoavaliação da Produção Intelectual – Dados Plataforma Sucupira

Além dos instrumentos utilizados para a coleta de informações com os discentes e egressos, a Plataforma Sucupira foi utilizada como base para realizar uma autoavaliação da produção intelectual do programa com dois objetivos: perceber a situação atual do programa no que concerne à produção intelectual e estabelecer possíveis indicadores de avaliação para o planejamento estratégico e o processo de autoavaliação.

2.1 Produção Intelectual com Discentes e Egressos e TCC

O primeiro indicador é o número de participações de discentes e egressos nas produções intelectuais vinculadas aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) já defendidos, considerando tanto produções bibliográficas (artigos, capítulos de livros e livros) como técnicas. Esse indicador é considerado importante, pois representa uma forma de medir o impacto da dissertação. No período, observa-se uma boa estabilidade no número de produções, com 50 produções vinculadas em 2017, 45 produções em 2018, 52 produções em 2019 e 23 produções em 2020. Considerando apenas os artigos publicados em periódicos, vinculados à trabalhos de conclusão, foram totalizadas 32 publicações no período. É possível perceber um aumento no número de artigos publicados no período, passando de 5 em 2017 para 8 em 2018, 11 em 2019, e 8 em 2020 (gráfico 21). Desses, 62,50% encontram-se no extrato superior do Qualis Provisório², sendo 4 em 2017, 4 em 2018, 7 em 2019 e 5 em 2020.

Gráfico 21 – Artigos publicados de discentes e egressos vinculadas aos TCC



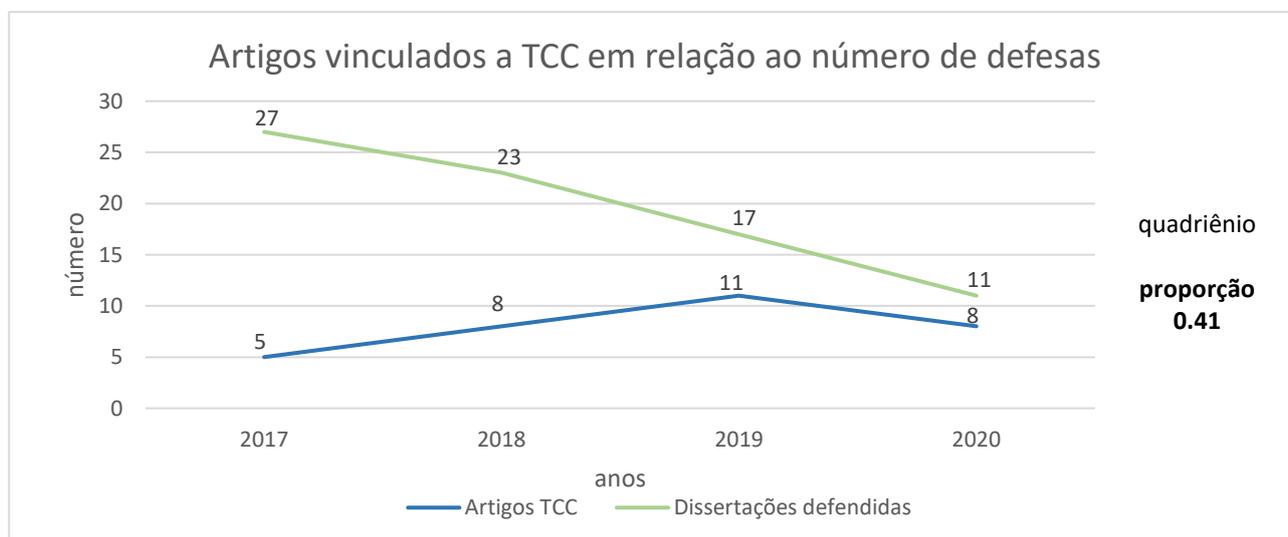
Fonte: plataforma Sucupira (2021).

² Qualis provisório pensando para a formalização do quadriênio 2017-2020.

Os números apresentados são particularmente significativos, pois houve uma diminuição no número de docentes permanentes atuando no programa, levando, conseqüentemente, a um decréscimo no número de orientações e de trabalhos defendidos. Mesmo assim, as publicações mantiveram-se estáveis no período. Convém salientar que a queda no número de produções em 2020 pode ser atribuída à Pandemia do COVID-19, onde o vínculo das relações profissionais entre docentes e seus orientados se tornou mais tênue, devido ao excesso da carga de trabalho e emocional envolvida nas atividades diárias. Ainda, esses dados podem ser explicados pelo número de alunos que solicitaram prorrogação e que irão defender apenas em 2021. No entanto, mesmo diminuindo o número de produções em 2020, tanto o número de artigos publicados quanto a sua classificação no extrato superior manteve-se estável.

Um ponto de atenção refere-se à proporção de artigos publicados vinculados aos TCC em comparação com o número de dissertações defendidas no período. Esses dados são apresentados no gráfico 22 (FQZ5).

Gráfico 22 – Artigos vinculadas aos TCC no quadriênio em relação ao número de defesas



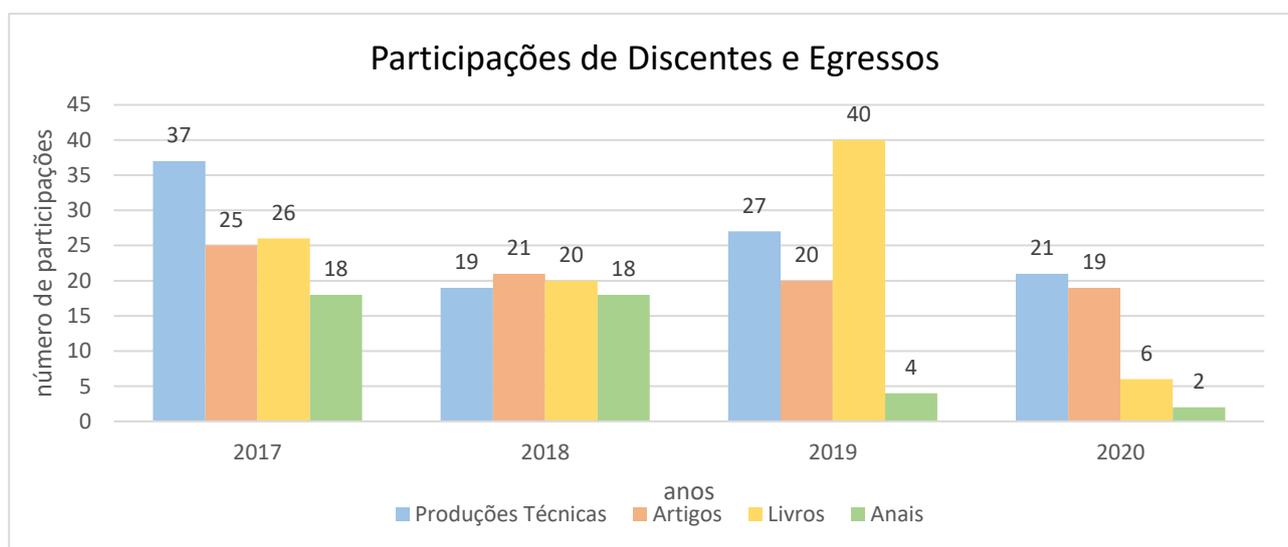
Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Primeiramente, é importante informar que, para a entrega final da dissertação, o discente precisa apresentar um comprovante de submissão de artigo final a um periódico qualificado. No entanto, os números apresentados indicam que apenas 41% de artigos vinculados a TCC estão sendo efetivamente publicados. Mesmo que o artigo submetido ao final do curso não seja aprovado, os números mostram que falta um maior engajamento para manter a meta de publicação dos resultados da dissertação em um periódico. Há uma melhoria nesse sentido, expressa nos últimos dois anos, mas, ainda, há um bom espaço para elevar esses números (FQZ5 e FQZ6).

2.2 Participação de Discentes e Egressos na Produção do Programa

Em relação à participação de egressos e discentes na produção intelectual total do programa, apresenta-se, no gráfico 23, os dados totais para o período 2017-2020, para todos os tipos de produção.

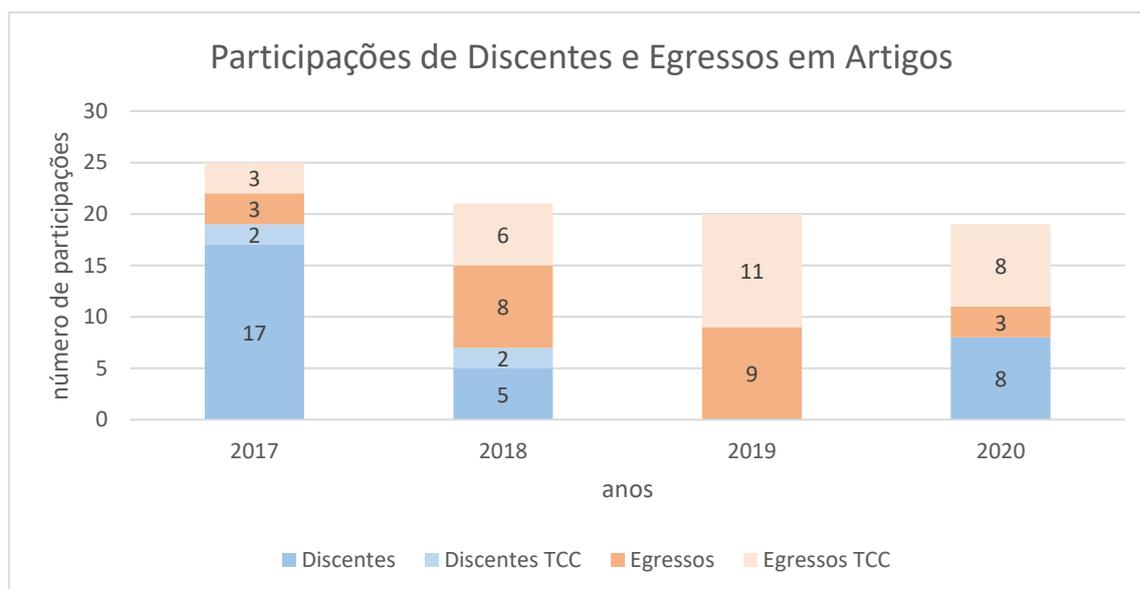
Gráfico 23 – Participações totais envolvendo discentes e egressos para o quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

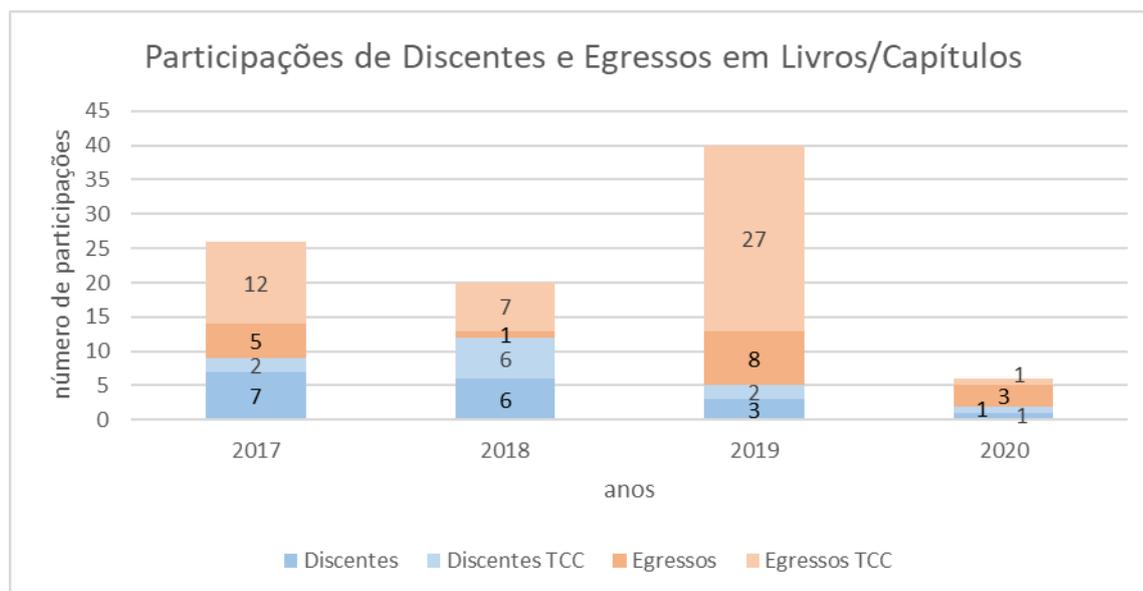
Os gráficos 24 e 25 apresentam a participação de discentes e egressos na publicação de artigos e livros/capítulos de livros.

Gráfico 24 – Participação de discentes e egressos em artigos para o quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

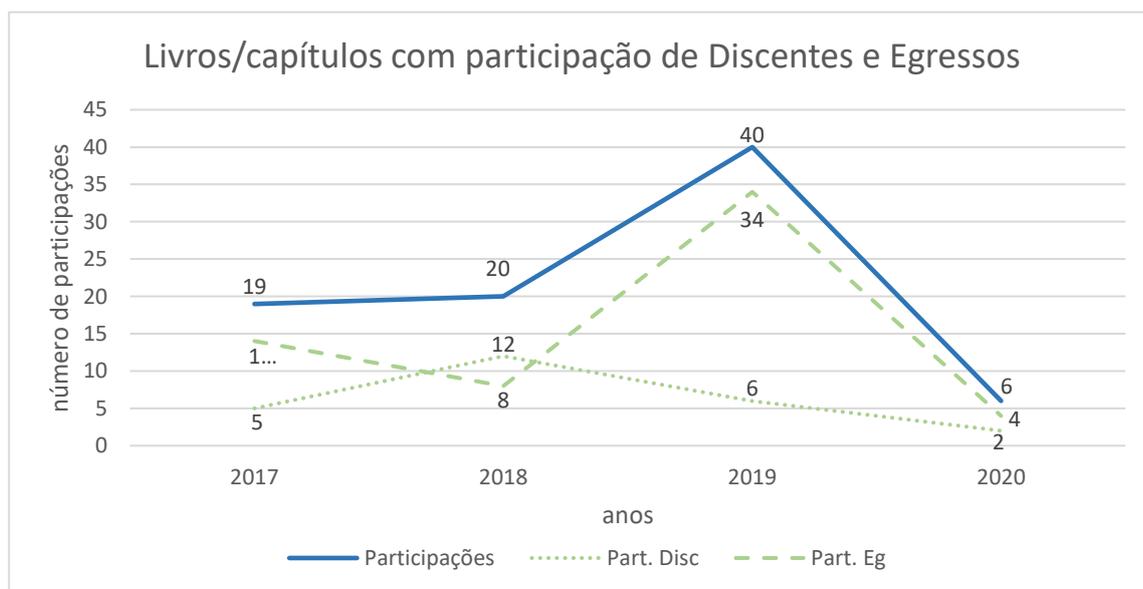
Gráfico 25 – Participação de discentes e egressos em Livros/capítulos de livros para o quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Analisando os gráficos anteriores, observa-se que a maioria das produções ocorre com egressos do programa, o que é um resultado esperado, pois esse tipo de veículo, usualmente, publica resultados consolidados de pesquisas, o que só é possível após a conclusão das dissertações. Isso pode ser referendado pelo gráfico 26. Também é importante destacar que em 2017 e 2019 o maior número de participações com egressos pode ser explicado pela publicação dos livros do PPGTER.

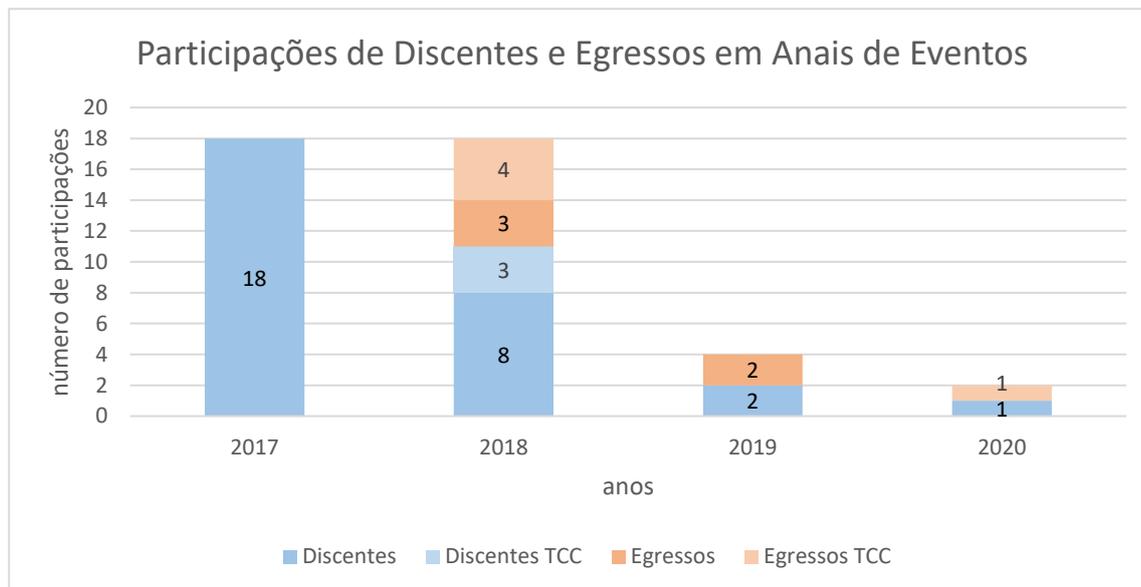
Gráfico 26 – Livros/capítulos de livros envolvendo discentes e egressos para o quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Por outro lado, na produção de trabalhos completos em anais de eventos, onde podem ser publicados resultados parciais, há um maior número de publicações vinculadas à discentes do programa, que buscam, nesses espaços, uma forma de interagir com pesquisadores da área e trocar experiências, visando melhorias em seus projetos em andamento. Esses dados podem ser observados no gráfico 27.

Gráfico 27 – Trabalhos completos em anais de eventos envolvendo discentes e egressos para o quadriênio 2017-2020

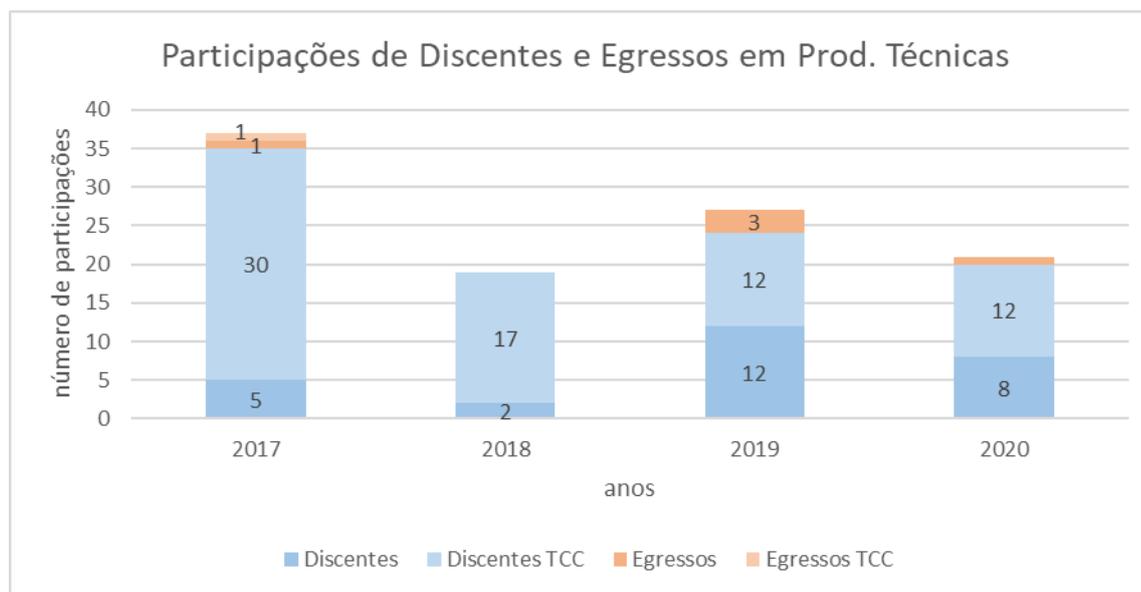


Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Por último, a produção técnica (gráfico 28), como já era esperado, tem uma expressiva vinculação com os discentes, pois é durante a dissertação que a maioria dos produtos técnicos são construídos e, posteriormente, consolidados e apresentados junto aos resultados da pesquisa nas dissertações defendidas.

Conforme pode ser visualizado nos números apresentados, a participação de discentes e egressos na produção técnica variou bastante nos últimos anos. O número de produções técnicas desenvolvidas está diretamente relacionado ao número de dissertações defendidas no ano, pois, obrigatoriamente, além da dissertação, o discente precisa entregar, no mínimo, um produto técnico vinculado ao trabalho de conclusão. Esses dados serão retomados na próxima seção, quando serão apresentados os valores absolutos de produções técnicas do período.

Gráfico 28 – Produção técnica envolvendo discentes e egressos para o quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Por fim, considerando o índice de distribuição de autores discentes e egressos em relação ao total de discentes do programa (IndAutDisEg), calculado pela CAPES para a avaliação da qualidade da produção do programa com discentes e egressos, a fórmula é apresentada abaixo, assim como os resultados para cada ano do quadriênio:

$$\text{IndAutDisEg} = \frac{\text{número de discentes e egressos autores}}{\text{número total de discentes matriculados no ano}}$$

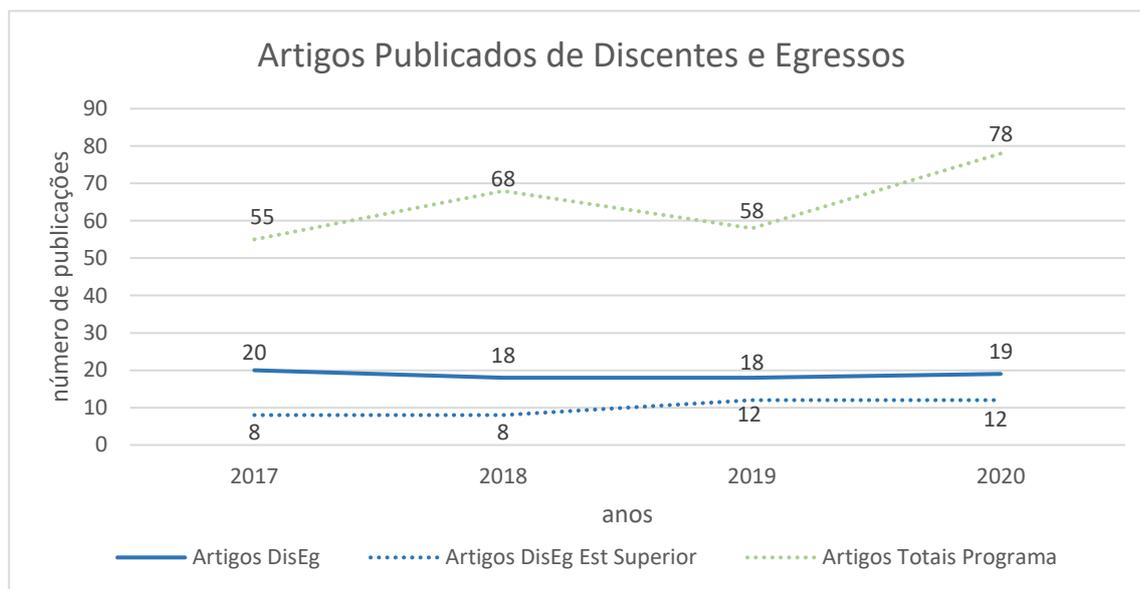
- 2017: 106 discentes e egressos autores e 48 discentes: IndAutDisEg = 2.21
- 2018: 78 discentes e egressos autores e 53 discentes: IndAutDisEg = 1.47
- 2019: 91 discentes e egressos a utores e 56 discentes: IndAutDisEg = 1.63
- 2020: 48 discentes e egressos autores e 57 discentes: IndAutDisEg = 0.84

A média do IndAutDisEg, para o quadriênio, é de 1.54. Conforme é possível observar, houve uma manutenção no período, com uma queda no último ano. Dois fatores precisam ser destacados para esse fenômeno: primeiro, a entrada dos quatro docentes permanentes no programa, que estão em processo de finalização das primeiras orientações somente agora; e a Pandemia do COVID-19, que impactou nas produções como um todo, devido ao isolamento, as pesquisas e buscas de dados pelos discentes, e a sobrecarga dos professores no período.

2.3 Produção Intelectual de Discentes e Egressos

Nessa seção, serão analisados os dados de produções intelectuais envolvendo discentes e egressos em relação à produção total do programa no quadriênio 2017-2020. Inicia-se pelo gráfico 29, que apresenta os artigos publicados em periódicos.

Gráfico 29 – Artigos em periódicos envolvendo discentes e egressos para o quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Em 2017, 20 artigos em periódicos foram publicados com discentes e egressos. Desses, 18 são qualificados, sendo 8 no extrato superior do Qualis Provisório. Em 2018, foram publicados 18 artigos, sendo que, desses, 17 são qualificados, com 8 no extrato superior do Qualis Provisório. Em 2019, também foram publicados 18 artigos, todos qualificados, com 12 no extrato superior do Qualis Provisório; por fim, em 2020, foram 19 artigos, 17 qualificados com 12 no extrato superior do Qualis Provisório. Dessa forma, percebe-se que a qualidade dos artigos publicados em periódicos com a participação dos discentes e egressos está em uma crescente.

Considerando a produção total do ano de 2017 (55 artigos) e o número de artigos publicados com discente e ou egressos (20 artigos), calcula-se que 36% das produções estão vinculadas aos mesmos, o que, em um primeiro momento, pode sugerir um percentual baixo de produções com discentes e egressos do PPGTER.

No entanto, é importante ressaltar que 04 docentes permanentes haviam sido credenciados no segundo semestre desse ano, sendo que iriam participar de seleção apenas a partir de agosto de 2018. Dessa forma, é natural que os mesmos ainda não tivessem produções intelectuais associadas ao programa, com discentes e egressos.

Ainda, é importante destacar que 08 docentes do programa, em 2017, atuavam em outros programas de pós-graduação, o que também ajuda a explicar esses números, pois os mesmos também apresentavam publicações voltadas aos seus outros vínculos. No

entanto, é importante mencionar que alguns desses docentes atuam com tecnologias educacionais, mesmo em seus programas disciplinares, agregando as pesquisas do PPGTER aos seus outros programas.

Ao fazermos uma simulação da produção total, em relação aos docentes que atuam apenas no PPGTER, esse percentual sobe para 50% (24 artigos publicados e 12 envolvendo discentes e ou egressos). Ainda, se fizermos essa simulação, excluindo os 04 docentes permanentes recém credenciados, esse número se eleva consideravelmente, passando para 71% (17 artigos publicados e 12 envolvendo discentes e ou egressos).

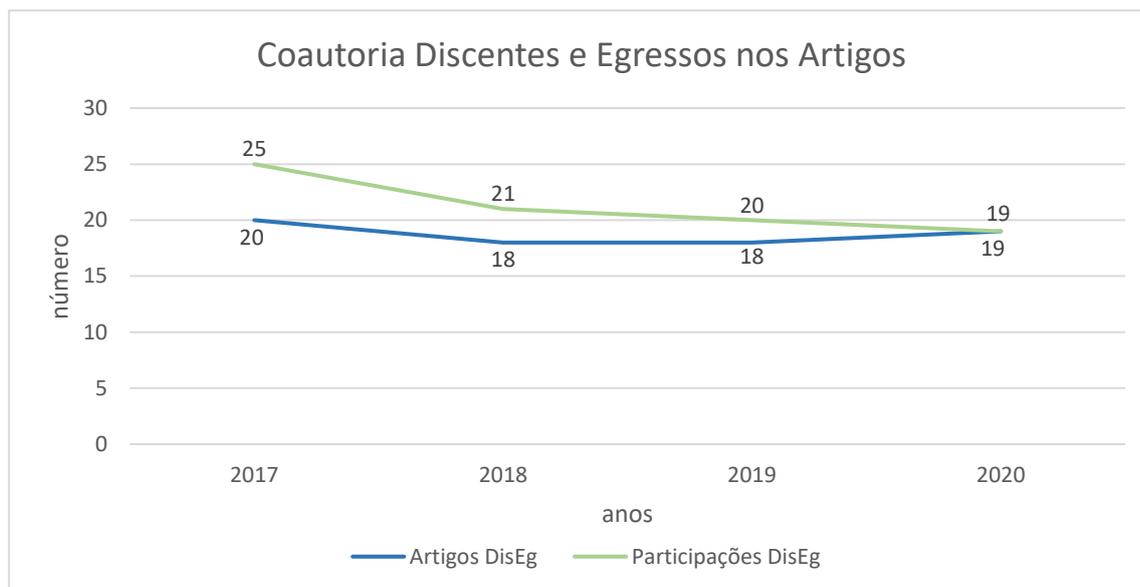
Já considerando a produção total do ano de 2018 (68 artigos) e o número de artigos publicados com discentes e ou egressos (18 artigos), calcula-se que 26,5% das produções estão vinculadas aos mesmos. No entanto, é importante ressaltar que os 4 docentes credenciado em 2017 participaram de seleção e iniciaram orientações apenas a partir de agosto desse ano. Dessa forma, ao fazermos a mesma simulação anterior, considerando apenas os docentes que atuam exclusivamente no PPGTER, esse percentual sobe para 40% (35 artigos publicados e 14 envolvendo discentes e ou egressos). Excluindo os 4 docentes recém credenciados, esse número se eleva para 67% (21 artigos publicados e 14 envolvendo discentes e ou egressos).

Em 2019, foram publicados 58 artigos, sendo que em 18 deles havia a participação de discentes e egressos, representando um percentual de 31% das publicações. Da mesma forma, recalculando apenas com docentes exclusivos do programa, o percentual sobe para 42% (31 artigos publicados e 13 envolvendo discentes e ou egressos). O percentual total melhorou em relação ao ano anterior, mas esse é um ponto a ser melhorado no próximo quadriênio.

Já em 2020, dos 78 artigos publicados, em 19 deles houve a participação de discentes e egressos, representando um percentual de 24,5% das publicações. Uma das causas dessa diminuição pode ser atribuída ao afastamento presencial dos orientados por causa da Pandemia da Covid-19. Também cabe salientar, aqui, que houve um aumento considerável de publicações disciplinares, o que ajuda a explicar esses números. No entanto, o número total de artigos publicados com discentes e egressos, assim como a qualidade dos mesmos, expressa em publicações no Qualis extrato superior, aumentou consideravelmente. Dos 19 artigos publicados, 12 encontram-se na faixa superior. Entretanto, esse continua um ponto a ser observado para o próximo quadriênio (FQZ5).

Também foi analisada a coautoria discente nas publicações, considerando que esses dados foram coletados para o cálculo do índice de participação de discentes e egressos na produção intelectual do programa. O gráfico 30 apresenta as participações de discentes e egressos em comparação ao número de artigos publicados envolvendo os mesmos.

Gráfico 30 – Coautoria discentes e egressos em artigos para o quadriênio 2017-2020

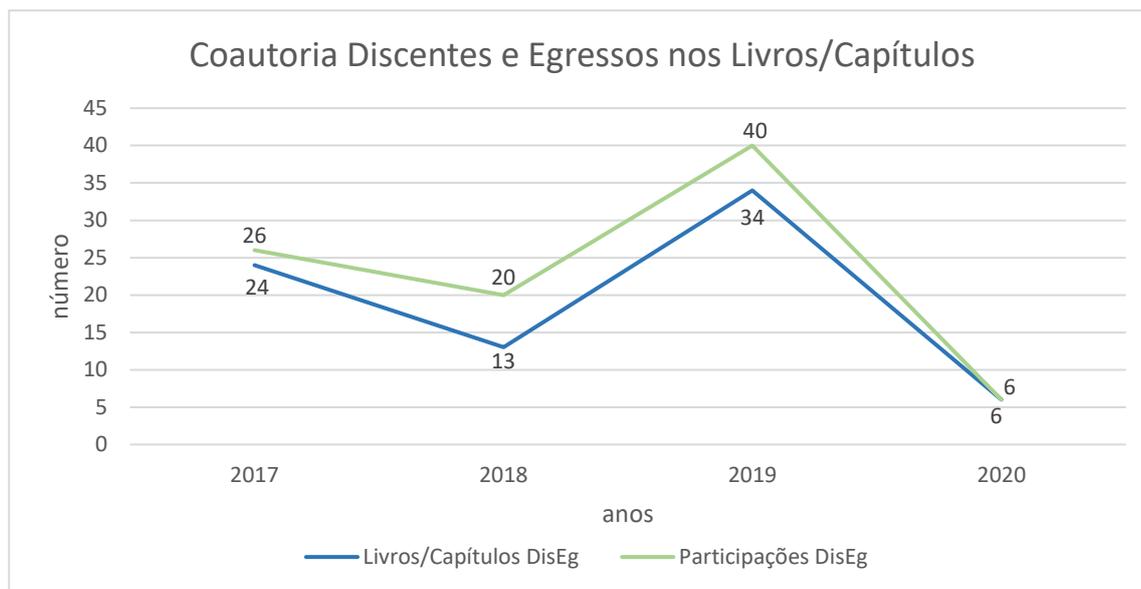


Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Percebe-se que a diferença tem diminuído constantemente, indicando que não está mais havendo parcerias entre os discentes e egressos na publicação dos artigos. Mesmo observando que artigos finais das dissertações são, usualmente, individuais, esses números podem indicar que, talvez, não esteja havendo continuidade nas pesquisas e ou projetos dos docentes (discentes e egressos), ou os projetos dos discentes são independentes uns dos outros (discentes e discentes).

Em relação aos livros e capítulos de livros, os números apresentados no gráfico 31 são melhores, com a exceção do ano de 2020, onde, por motivos já explicados, a colaboração foi prejudicada pelo distanciamento e pela sobrecarga de trabalho tanto de discentes como docentes, o que também pode explicar o número baixo de publicações.

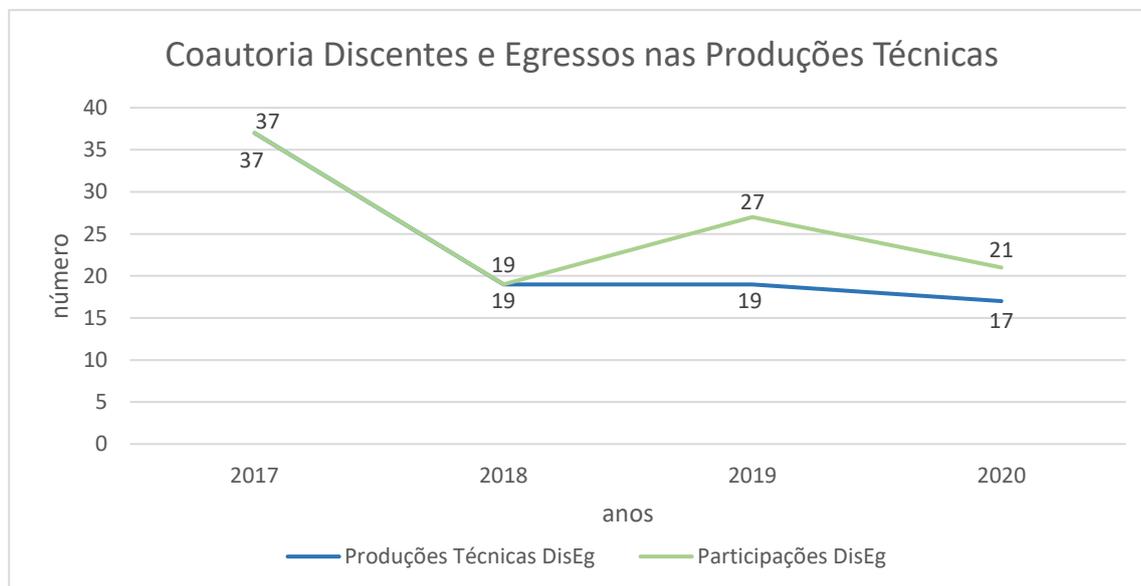
Gráfico 31 – Coautoria discentes e egressos em livros/capítulos para o quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Para a produção técnica, o resultado do período é apresentado no gráfico 32, que demonstra que não havia coautoria discente/egresso nos dois primeiros anos, passando a se manifestar nos anos de 2019 e 2020.

Gráfico 32 – Coautoria discentes e egressos em livros/capítulos para o quadriênio 2017-2020

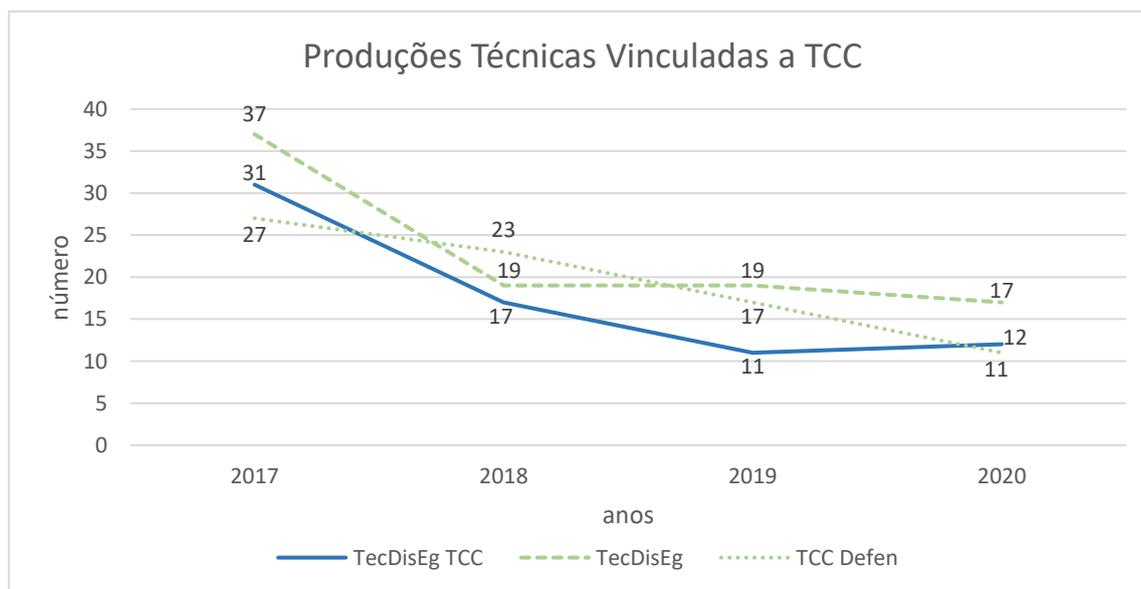


Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Isso pode ser explicado devido ao fato de que, logo após o seminário de meio-termo, em novembro de 2019, foi realizada uma reunião com os docentes do programa para apresentar o relatório técnico do Grupo de Trabalho de Produção Técnica e sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância do registro de toda a produção técnica, pois observou-se que apenas o produto final era registrado. Além disso, com a formalização dos Relatórios Técnicos do PPGTER, desde 2019, houve um incentivo à publicação dos resultados de trabalhos técnicos associados às pesquisas desenvolvidas.

Um olhar preliminar poderia sugerir que existe uma vinculação direta entre a produção técnica e os TCC defendidos, no entanto, ao realizar uma análise mais detalhada, apresentada no gráfico 33, observa-se que nos anos de 2018 e 2019 temos produção técnica associada a TCC inferior ao número de defesas do ano. Todo discente precisa desenvolver um ou mais produtos vinculados à sua dissertação. Ao término do curso, para obtenção do diploma, ele precisa apresentar uma cópia dos mesmos ao programa, que cadastra todos esses produtos em seu site. Assim, tem-se a certeza de que, no mínimo, precisaríamos ter 23 produções técnicas vinculadas à TCC no ano de 2018 e 17 no ano de 2019, dados que não se manifestaram ao se extrair as informações da Coleta Sucupira.

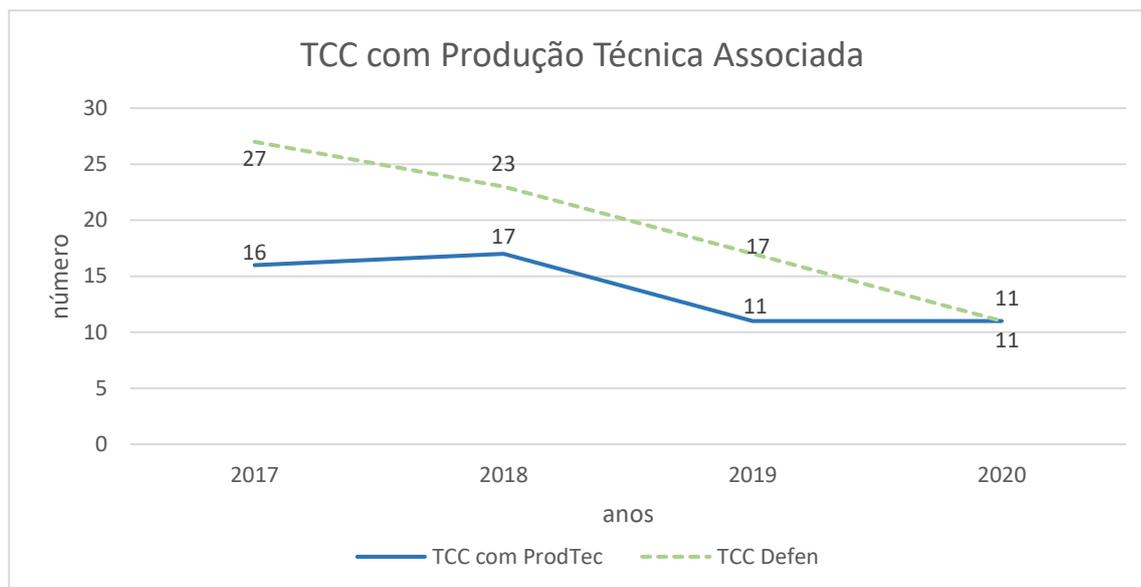
Gráfico 33 – Produções técnicas vinculadas a TCC no quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Intensificando essa análise, foi realizada uma investigação individual em todos os TCC do quadriênio, indicando que esses números são ainda inferiores, pois, em alguns casos, temos mais de uma produção técnica associada ao mesmo TCC, o que significa um número maior de TCC sem vinculação com produtos, conforme é possível observar no gráfico 34.

Gráfico 34 – TCC com produção técnica associada no quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Aqui cabe explicar que as produções intelectuais do programa são inseridas na plataforma via importação do Currículo Lattes dos docentes. Isso significa que nem todos os docentes têm inserido em seus Lattes tais produções técnicas. Uma sensibilização foi feita junto aos docentes sobre a mudança nessa prática, o que reverberou no ano de 2020. Nesse ano, tivemos 11 defesas de mestrado, 10 produtos foram importados via Lattes dos docentes, sendo que 2 destes produtos referiam-se a uma mesma dissertação. Assim, de forma a qualificar a produção do programa e apresentar a CAPES os dados mais completos possíveis, a coordenação optou por cadastrar manualmente os dois produtos faltantes, que haviam sido entregues ao programa. Esses números demonstram que as discussões e sensibilização junto ao corpo docente foram efetivas, o que se espera manter para o próximo quadriênio.

Por último, é necessário realizar uma ressalva para o ano de 2017, no qual muitas dissertações não apresentavam o produto em separado, prática adotada a partir desse ano (FQZ9).

2.4 Produção Intelectual do Corpo Docente

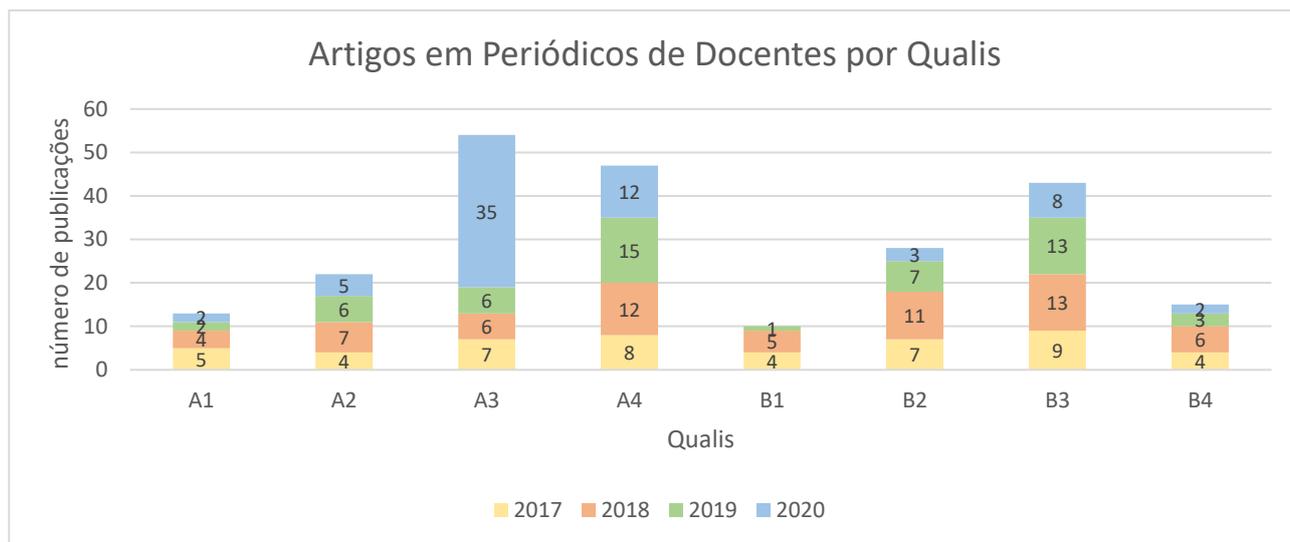
A qualidade das atividades da produção intelectual do corpo docente no Programa pode ser avaliada através de diversos critérios. O primeiro deles representa a produção de artigos em periódicos. Como é possível observar nos dados a seguir (tabela 01 e gráfico 35), houve um aumento substancial tanto no número de artigos publicados, quanto na qualidade dos mesmos. A lista a seguir apresenta os quantitativos dos artigos publicados no período, apresentados em relação ao Qualis provisório, para cada ano. Os dados completos dos artigos encontram-se cadastrados na plataforma Sucupira.

Tabela 1 – Quantitativos dos artigos publicados no quadriênio 2017-2020

	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	Total
2017	05	04	07	08	04	07	09	04	48
2018	04	07	06	12	05	11	13	06	64
2019	02	06	06	15	01	07	13	03	53
2020	02	05	35	12	00	03	08	02	67

Fonte: plataforma Sucupira (2021).

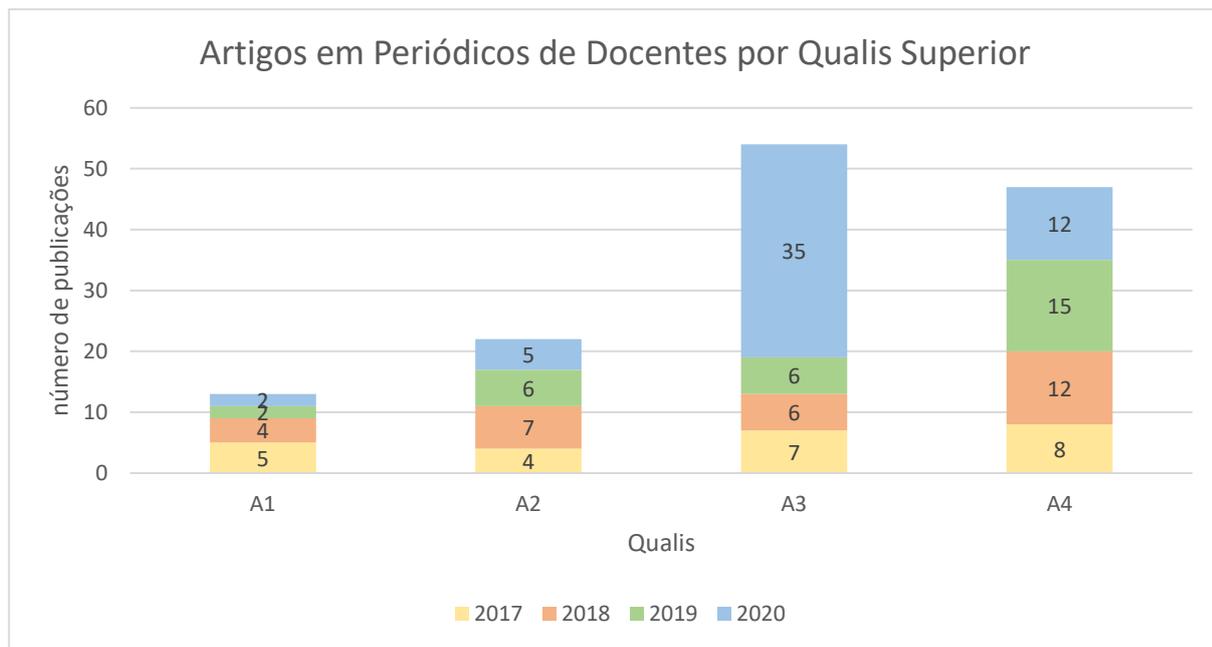
Gráfico 35 – Artigos publicados no quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

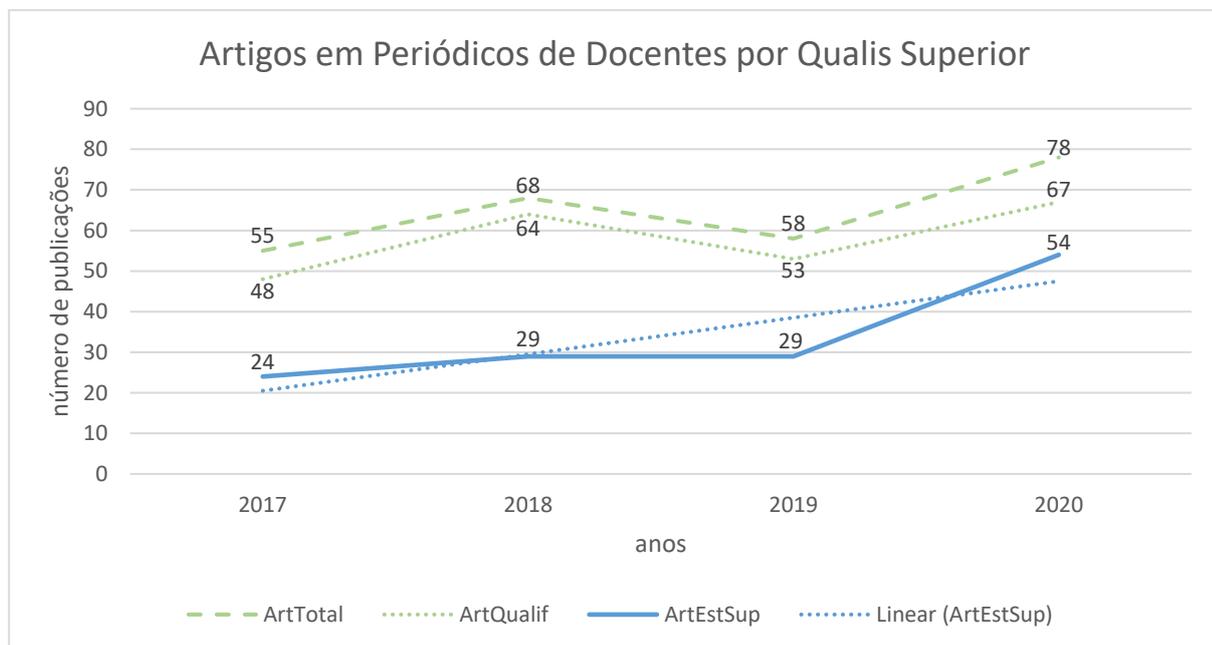
Já nos gráficos 36 e 37, é apresentado um recorte apenas com os artigos publicados no extrato superior do Qualis (A1 a A4).

Gráfico 36 – Artigos publicados no extrato superior no quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Gráfico 37 – Artigos publicados no extrato superior no quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Analisando os dados apresentados nos gráficos anteriores, é possível perceber que apenas 11.7 % deles não são qualificados e 56.7% encontram-se nos estratos superiores para o quadriênio.

Em 2017, foram publicados 55 artigos, sendo 48 qualificados e, destes, 24 no extrato superior do Qualis Provisório. A partir desses números, é possível calcular os seguintes

questos avaliados pela CAPES, no que se refere à produção intelectual dos docentes permanentes:

Índice de Produtividade Referente a Artigos Científicos do Programa

$$\text{IndProdArt} = (1 \cdot A1 + 0,875 \cdot A2 + 0,75 \cdot A3 + 0,625 \cdot A4 + 0,5 \cdot B1 + 0,375 \cdot B2 + 0,25 \cdot B3 + 0,125 \cdot B4) / \text{número de docentes permanentes}$$

Índice de Produtividade Referente a Artigos Científicos no Extrato Superior do Programa

$$\text{IndProdEstSup} = (1 \cdot A1 + 0,875 \cdot A2 + 0,75 \cdot A3 + 0,625 \cdot A4) / \text{número de docentes permanentes}$$

O IndProdArt para o ano de 2017 foi calculado em 1.24. Já em relação ao IndProdEstSup, o índice foi calculado em 0.89.

No ano seguinte (2018), foram publicados 68 artigos em periódicos, sendo 64 qualificados, e aumentando o número para 29 artigos no extrato superior do Qualis Provisório. O IndProdArt para este ano subiu consideravelmente, passando para 1.64. Já em relação ao IndProdEstSup, o índice foi calculado em 1.11.

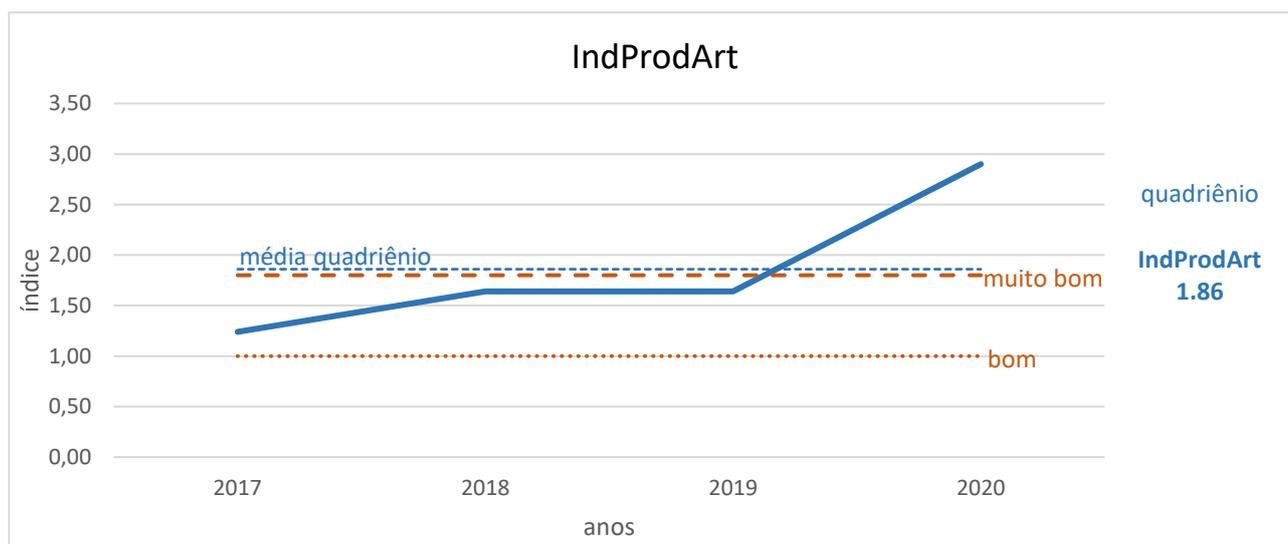
Em 2019, o índice IndProdArt manteve-se estável, com o valor calculado de 1.64. Foram publicados 58 artigos em periódicos, sendo 53 qualificados, e com 29 no extrato superior do Qualis Provisório. O IndProdEstSup foi calculado em 1.24.

Em 2020, foram publicados 78 artigos, sendo 67 qualificados, sendo que 54 se encontram no extrato superior do Qualis Provisório. O valor calculado para o IndProdArt é de 2.90. Já o IndProdEstSup foi calculado em 2.68.

É importante ressaltar que o número de docentes permanentes diminuiu no período, passando de 21 em 2017, para 20 em 2018, 17 em 2019 e, finalmente, 15 em 2020. No entanto, o número de artigos e a qualidade aumentou no período, demonstrando o comprometimento do corpo docente.

O gráfico 38 apresenta o IndProdArt para o quadriênio, calculado provisoriamente para fins desta análise, que é dado por $(1.24 + 1.64 + 1.64 + 2.90)/4 = 1.86$, considerado muito bom pelos parâmetros de avaliação.

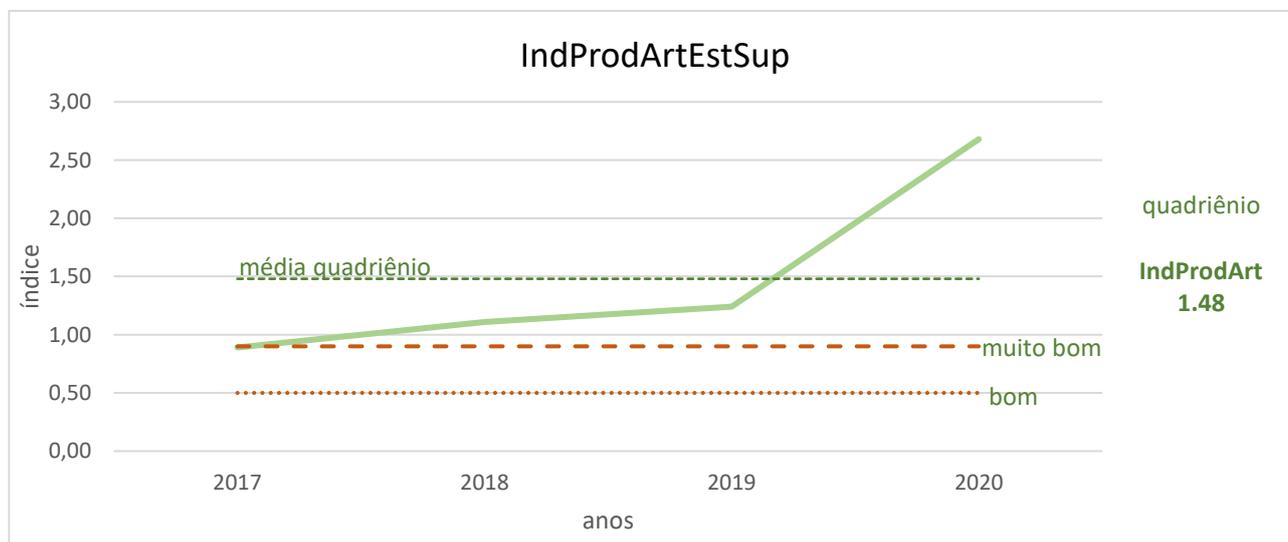
Gráfico 38 – IndProdArt para o quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Já em relação ao IndProdEstSup, o índice do quadriênio foi calculado provisoriamente em $(0,89 + 1,11 + 1,24 + 2,68) = 1,48$, também considerado muito bom. É importante observar que o índice sempre se manteve acima da classificação muito bom durante todo o período (gráfico 39), elevando-se ao longo dos anos.

Gráfico 39 – IndProdEstSup para o quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Em relação à publicação de livros e capítulos de livros no quadriênio, conforme mencionado anteriormente, não é possível mensurar previamente a qualificação e índices de qualidade. Após a divulgação desta classificação, uma análise mais profunda da avaliação da produção docente no que concerne a esses índices poderá ser realizada. Assim, apresentam-se, apenas, os números totais (tabela 02):

Tabela 2 – Quantitativos dos livros/capítulos e produção técnica no quadriênio 2017-2020

	Livros e capítulos de livros	Produção técnica	Serviços técnicos
2017	55	89	50
2018	36	60	40
2019	74	57	48
2020	36	66	23

Fonte: plataforma Sucupira (2021).

É importante frisar que os serviços técnicos, em sua grande maioria, representam pareceres para revistas e ou congressos científicos.

Em 2017, o PPGTER submeteu uma APCN com objetivo de abrir um curso de doutorado profissional. Um dos pontos fracos elencados pela análise da proposta foi a insuficiente produção técnica do corpo docente. A partir de reuniões realizadas com os docentes para a discussão desses resultados, foi possível perceber que havia uma produção técnica representativa, porém represada pela falta de compreensão sobre o que caracterizava a produção técnica, ocasionando a não inserção das mesmas nos Lattes dos docentes, consequentemente, impedindo a importação para a plataforma Sucupira.

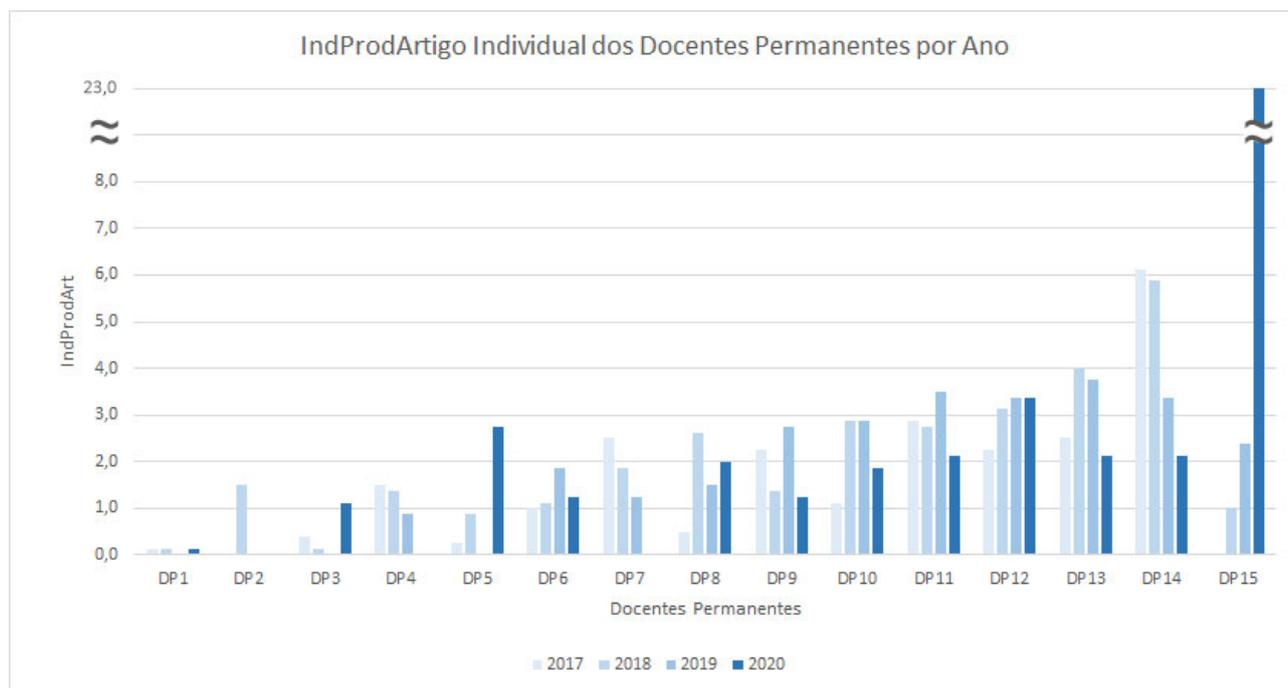
A partir de um trabalho de sensibilização e da criação da Editoria Técnica para auxiliar neste processo, conforme já mencionado anteriormente, observa-se uma melhoria tanto no número como na qualidade da produção técnica desenvolvida pelos docentes do programa (FOR3). Após o seminário de meio-termo, em novembro de 2019, foi realizada uma reunião com os docentes do programa para apresentar o relatório técnico do Grupo de Trabalhos de Produção Técnica e sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância do registro da produção técnica nos novos formatos e atendendo às orientações do grupo de trabalho e da área Interdisciplinar.

É importante frisar que os pareceres, que representam a maioria dos serviços técnicos, apesar de não estarem elencados dentro dos vinte e um tipos de produtos técnico-tecnológicos, são considerados de grande importância para o programa, pois isso demonstra o reconhecimento do corpo docente frente ao grupo de pesquisadores nacional e internacional da área, bem como pode ser visto como uma forma de criar redes de relacionamento entre grupos de pesquisa, instituições e outros programas de pós-graduação no Brasil e no exterior.

2.5 Distribuição da Produção Intelectual do Corpo Docente

Outro possível ponto de análise com relação a produção de artigos é a distribuição individual por docente do programa, dados apresentados no Gráfico 40, onde os professores são identificados de P1 a P15, pois foram considerados apenas os 15 docentes permanentes que o programa manteve ao longo de todo o quadriênio e que estão até o presente momento.

Gráfico 40 – IndProdArtigo Individual dos Docentes Permanentes para o quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

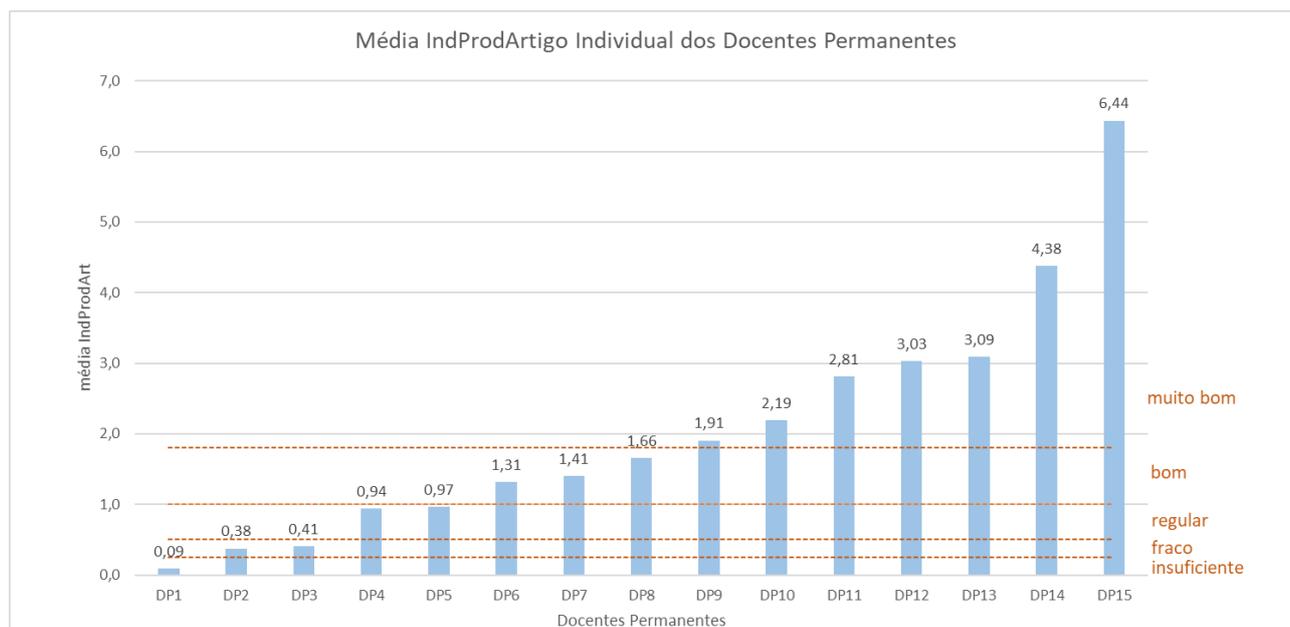
A partir desse resultado individual, é possível calcular o equilíbrio presente na distribuição da produção docente, no que se refere à artigos em periódicos, índice avaliado pela CAPES e expresso por:

$$\%DistIndProdDP = \%DPMB + \%DPB + \%DPR$$

Onde %DPMB é o percentual de docentes que estão no intervalo Muito Bom ($\geq 1,80$) em suas produções, %DPB é o percentual de docentes que estão no intervalo Bom ($\geq 1,00$ e $< 1,80$) e, por fim %DPR é percentual de docentes que estão no intervalo Regular em suas produções ($\geq 0,5$ e $< 1,00$). Docentes que se encontrarem com índice de produção na categoria Fraca ($\geq 0,25$ e $< 0,5$) ou Insuficiente ($< 0,25$) não contabilizam para o cálculo, situação que pode contribuir para o desequilíbrio da produção do programa.

Considerando o quadriênio 2017-2020, o Gráfico 41 apresenta a situação para os 15 docentes do programa.

Gráfico 41 – Média do IndProdArtigo Individual dos Docentes Permanentes para o quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

A partir dos dados, destaca-se que 07 professores estão com produção na escala de Muito Bom, 03 em Bom e 02 em Regular, calculando a distribuição como segue:

$$\%DistIndProdDP = \%DPMB + \%DPB + \%DPR$$

$$\%DistIndProdDP = 46.7\% + 20\% + 13.3\% = 80\%$$

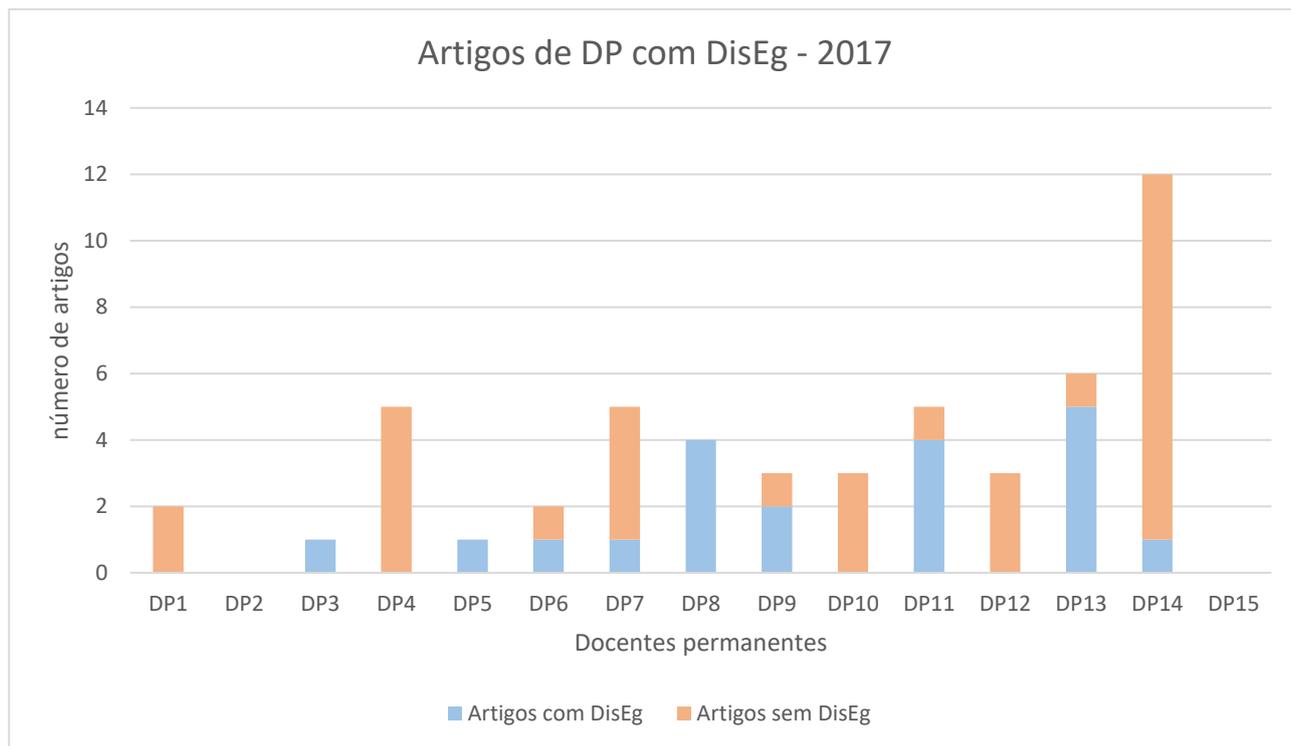
O valor encontrado, 80%, é considerado Muito Bom para os parâmetros da CAPES.

É importante observar que 02 professores ficaram com índice Fraco e 01 (um) professor com índice Insuficiente no quadriênio, o que é um ponto que requer atenção, pois não são dados positivos para o curso e estamos no limite para a manutenção desse índice em Muito Bom (FQZ6).

Convém ressaltar que o cálculo final para tal distribuição é feito tomando também como referência a produção em livros e capítulos de livros, bem como produção técnica. No entanto, no que se refere à classificação dos livros e capítulos de livros no quadriênio, assim como das produções técnicas, conforme já mencionado, não é possível mensurar previamente seu índice de qualidade, pois envolve avaliação de inúmeras variáveis e aspectos qualitativos, que será realizada por uma comissão da CAPES. Após a divulgação desta classificação, será possível uma análise mais profunda desse quesito.

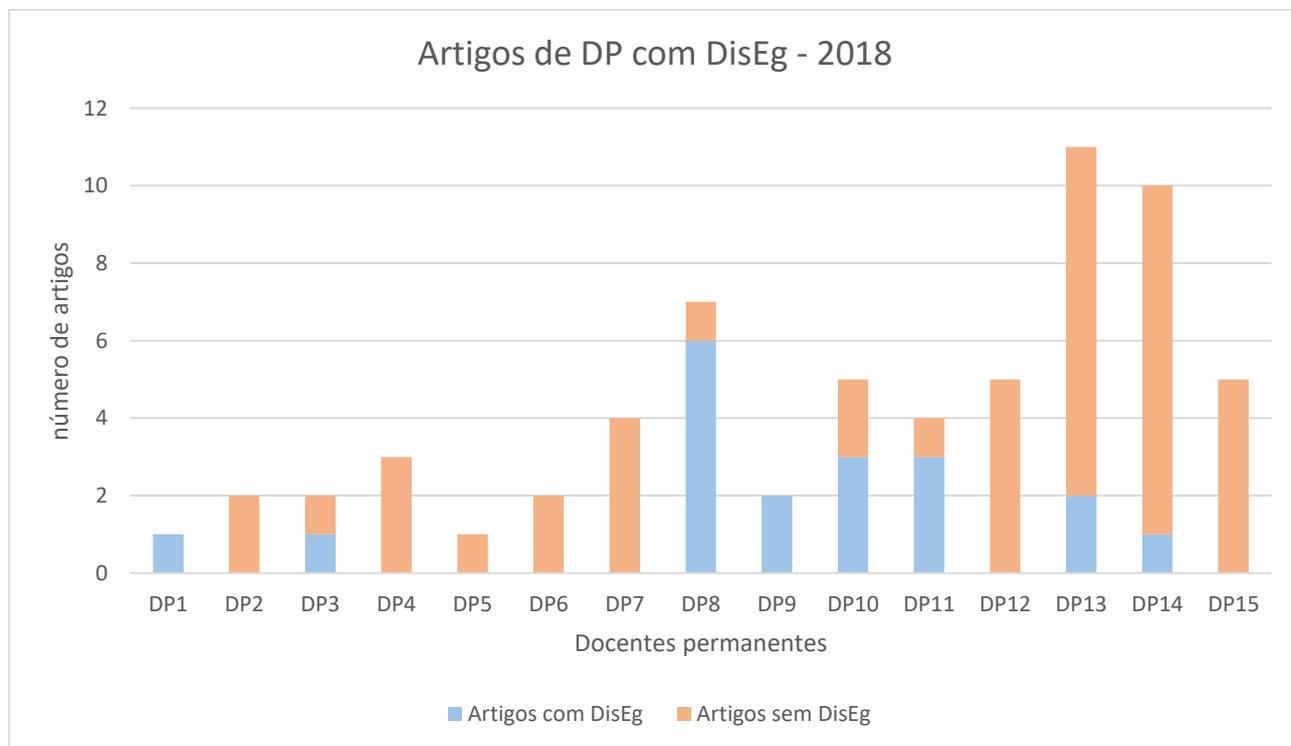
Por último, foi realizada uma análise da produção individual dos docentes com participação de discentes e egressos, para verificar o quanto a produção do docente está efetivamente relacionada ao Programa ou às suas pesquisas e produções disciplinares. Para tanto, se apresentam, nos gráficos 42 a 45 os dados para cada ano e, no gráfico 46, os dados totais para análise.

Gráfico 42 – Artigos de docentes permanentes com DisEg em 2017



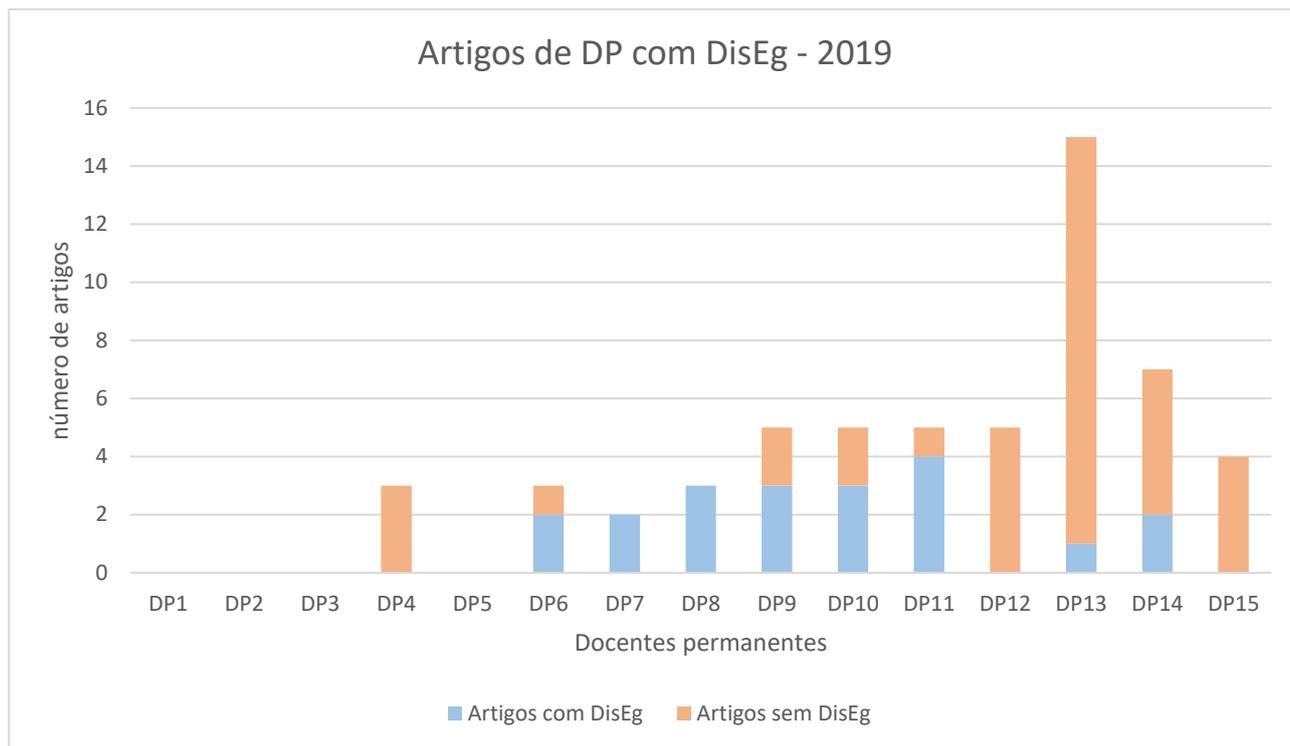
Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Gráfico 43 – Artigos de docentes permanentes com DisEg em 2018



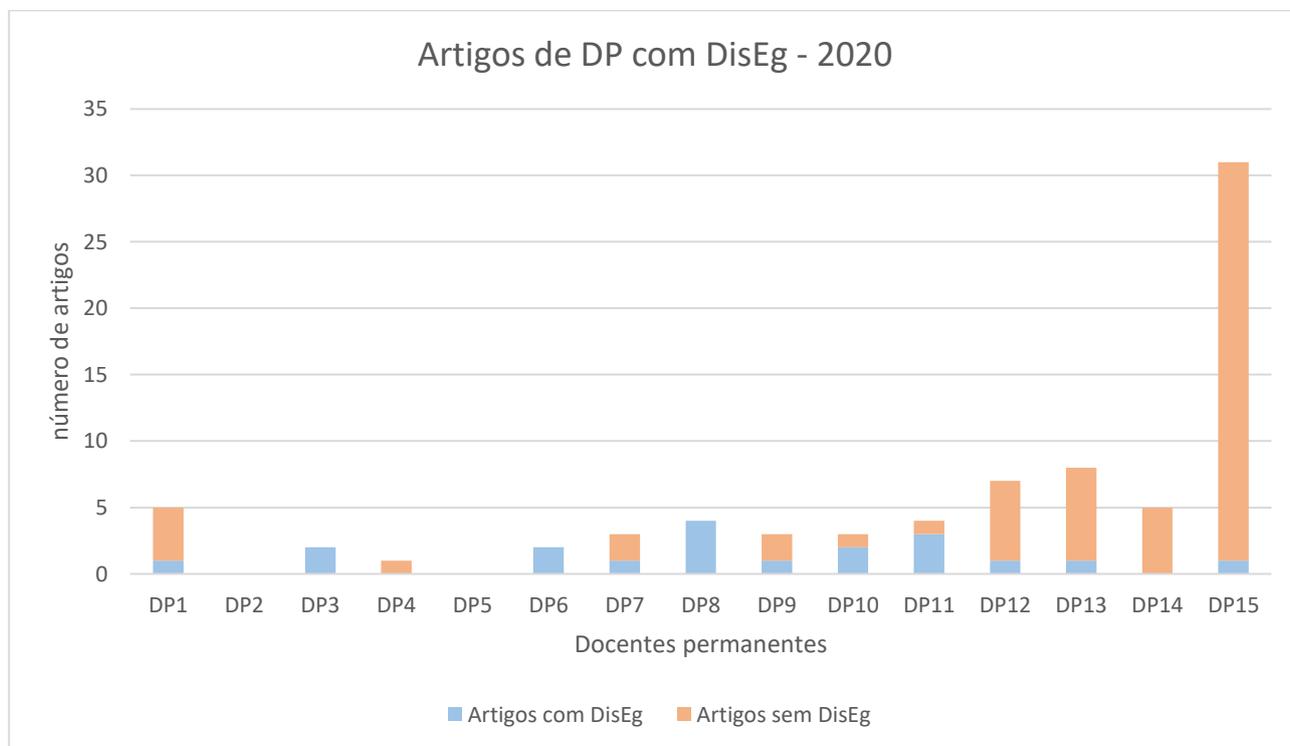
Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Gráfico 44 – Artigos de docentes permanentes com DisEg em 2019



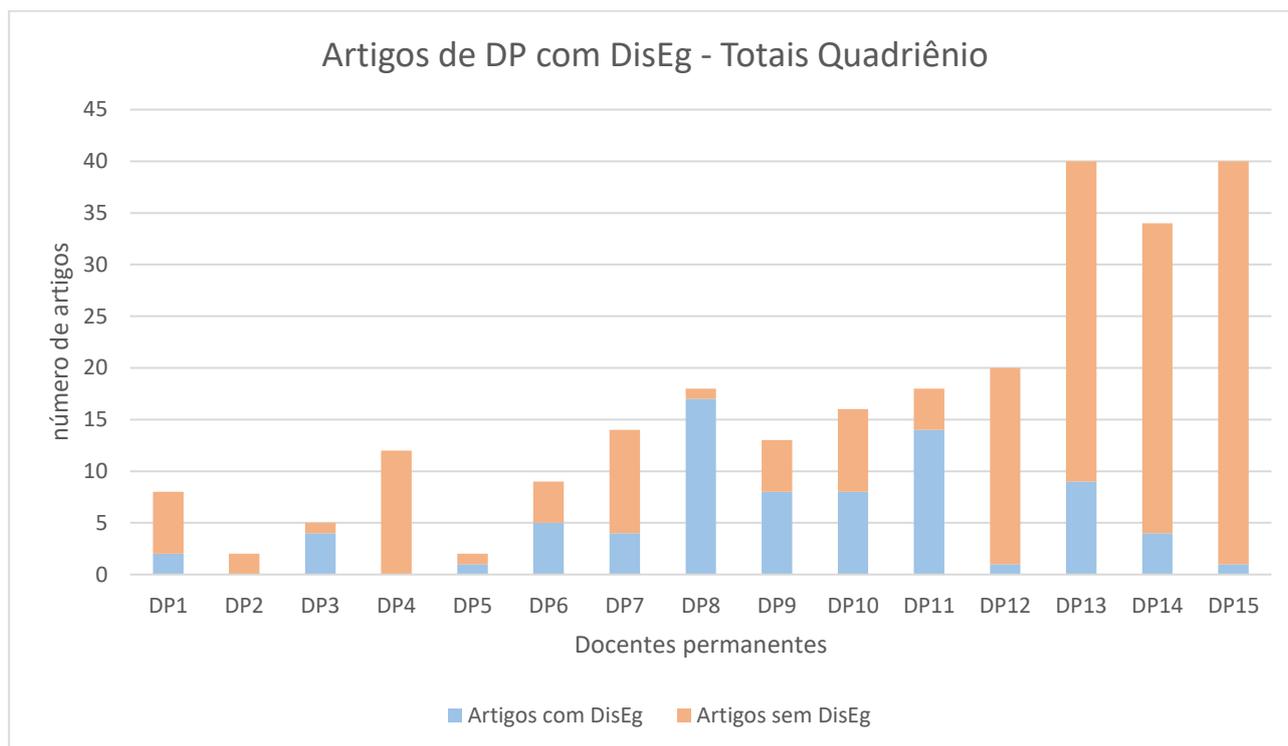
Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Gráfico 45 – Artigos de docentes permanentes com DisEg em 2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Gráfico 46 – Artigos de docentes permanentes com DisEg para o quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Como é possível observar, ainda há um bom número de publicações sem a participação de discentes e egressos, sendo que, para alguns docentes, esse tipo de publicação é a ampla maioria. Mesmo considerando que existem docentes que atuam em outros programas de pós-graduação, era esperada uma distribuição mais equilibrada entre as produções do programa e às externas a ele (FQZ5).

2.6 Coautoria do Corpo Docente

Outro índice que pode ser calculado e que é avaliado pela CAPES é o índice de coautoria (IndCoAut), que avalia toda a produção intelectual do programa que apresenta, como autores, dois ou mais docentes, sendo que a participação de pelo menos um docente permanente como autor é condição obrigatória para validar a produção. Seguindo a mesma situação anterior, podemos calcular esse índice considerando apenas artigos publicados em periódicos, pois não possuímos os índices de classificação para livros e produções técnicas. Mesmo assim, considera-se importante apresentar esses dados, para obter um recorte do programa em relação às coautorias, e analisar como o programa está atuando com relação a parcerias com outros docentes do programa.

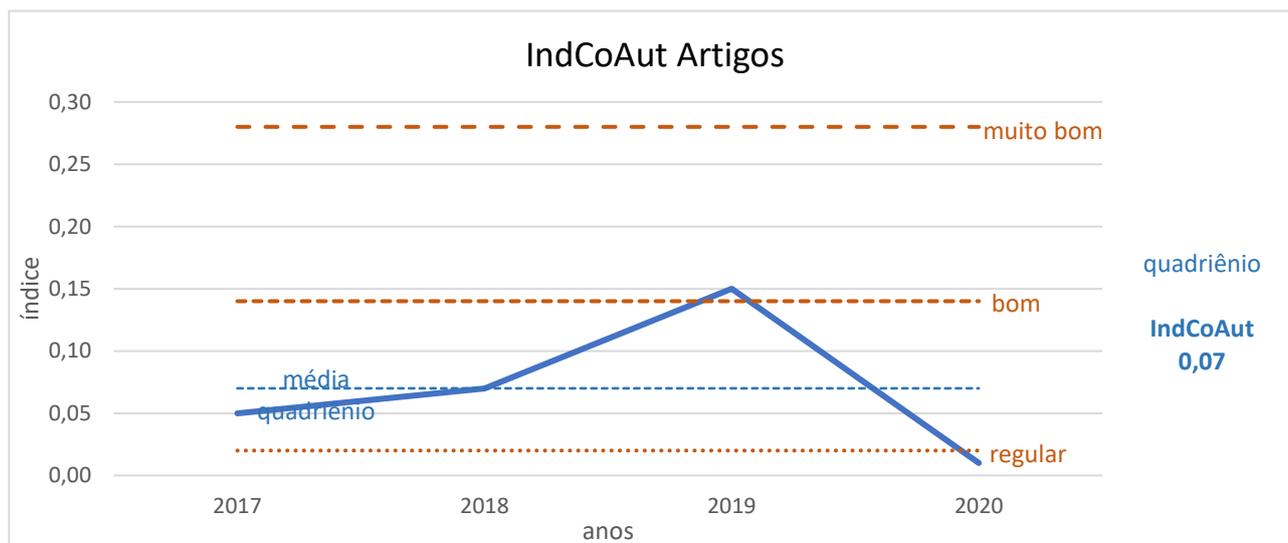
O cálculo do índice de coautoria para artigos segue a mesma fórmula aplicada para obter o índice de produção em artigos do programa:

$$\text{IndCoAut_Artigos} = (1 \cdot A1 + 0,875 \cdot A2 + 0,75 \cdot A3 + 0,625 \cdot A4 + 0,5 \cdot B1 + 0,375 \cdot B2 + 0,25 \cdot B3 + 0,125 \cdot B4) / \text{número de docentes permanentes}$$

Sendo que os resultados são expressos da seguinte forma: Muito Bom ($\geq 0,280$), Bom ($\geq 0,14$ e $< 0,279$), Regular ($\geq 0,020$ e $< 0,139$), Fraca ($\geq 0,01$ e $< 0,019$) e Insuficiente ($< 0,01$).

No ano de 2017, o índice foi de 0.05 e, no ano de 2018, obtivemos 0.07. Já no ano de 2019, o índice foi de 0.15 e, por fim, no ano de 2020, desceu para 0.01. Dessa forma, o cálculo de IndCoAutArtigos ficou em 0.07 para o quadriênio, o que é considerado Regular. Esses dados podem ser melhor visualizados no gráfico 47.

Gráfico 47 – IndCoAut Artigos para o quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Considerando os docentes envolvidos nessas produções, pode-se destacar tal participação, que é observada na tabela 03.

Tabela 3 – Quantidades de participações de coautoria de docentes permanentes em artigos

	2017	2018	2019	2020	Total
DPCA1	3	2	3	1	9
DPCA2	2	1	3	1	7
DPCA3	1	2			3
DPCA4		1			1
DPCA5		1			1
DPCA6			1		1
DPCA7			1		1

Fonte: plataforma Sucupira (2021).

A partir dos dados e resultados apresentados, é possível perceber que o número de publicações em artigos com coautoria entre docentes do programa ainda é muito incipiente, sendo concentrado em poucos professores. Esse é um ponto importante que merece ser discutido pelo corpo docente, considerando que já foi um aspecto colocado pela avaliação do quadriênio 2013-2016, onde o índice também ficou em Regular e a comissão de avaliação da CAPES ressaltou como um ponto a ser melhorado no programa. Uma das estratégias que foram pensadas à época, considerando esse aspecto, foi o envolvimento

maior dos docentes nos processos de orientação, formalizando mais coorientações no programa. No entanto, os resultados dessas novas parcerias ainda não foram evidenciados em publicações geradas a partir disso (FQZ6).

Outra estratégia que pode auxiliar e trazer impacto nesses números no futuro é a discussão que se encontra em andamento no programa no que concerne à criação de projetos de pesquisa integradores, que busquem aproximar docentes que atuam com temáticas semelhantes e que hoje encontram-se produzindo pesquisas de forma mais individual, apenas com seus orientados. Tal iniciativa, além de buscar melhorar a qualidade dos próprios projetos de pesquisa, pode impactar nesse índice futuramente.

Considerando a publicação em Livros, destaca-se aqui apenas as participações de docentes em capítulos e ou livros completos com coautoria no quadriênio, para um total de dez livros/capítulos publicados com parcerias (tabela 04):

Tabela 4 – Quantidades de participações de coautoria de docentes permanentes em livros/capítulos

	2017	2018	2019	2020	Total
DPLIV1				3	3
DPLIV2		1	1	1	3
DPLIV3				3	3
DPLIV4		1		1	2
DPLIV5				2	2
DPLIV6			1	1	2
DPLIV7			1		1
DPLIV8				1	1
DPLIV9			1		1

Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Por fim, considerando a produção técnica, destaca-se aqui apenas as participações em coautoria no quadriênio, para um total de trinta e duas produções técnicas publicadas com parcerias (tabela 05):

Tabela 5 – Quantidades de participações de coautoria de docentes permanentes em produções técnicas

	2017	2018	2019	2020	Total
DPTEC1	2		7	5	14
DPTEC2			5	4	9
DPTEC3	3	3		2	8
DPTEC4	3	3	1		7
DPTEC5			4	2	6
DPTEC6			3	3	6
DPTEC7	1	3	1		5
DPTEC8		1	2		3
DPTEC9	2				2
DPTEC10	1		1		2
DPTEC11		1			1
DPTEC12			1		1
DPTEC13			1		1
DPTEC14				1	1
DPTEC15				1	1
Total por ano	12	11	26	18	--

Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Pode-se verificar que o total de participações em produções técnicas envolvendo um ou mais docentes permanentes do programa tem aumentado, principalmente a partir de 2019, o que pode ser um reflexo da implantação dos Relatórios Técnicos do PPGTER.

2.7 Envolvimento do Corpo Docente com a Orientação

Em relação ao envolvimento do corpo docente com as atividades de orientação do programa, um aspecto a ser analisado é o número de defesas realizadas no período e sua distribuição em relação ao corpo docente. O índice IndOri é calculado a partir do número de defesas no ano dividido pelo número de docentes permanentes no ano.

2017 – 27 defesas / 21 docentes permanentes = 1.29

2018 – 23 defesas / 20 docentes permanentes = 1.15

2019 – 17 defesas / 17 docentes permanentes = 1.00

2020 – 11 defesas / 15 docentes permanentes = 0.73

Média do quadriênio: 1.04

Os dados acima apresentam uma boa distribuição de defesas, apenas com a queda no ano de 2020, onde tivemos diversas prorrogações devido a Pandemia da COVID-19, com algumas defesas da turma de 2018 ocorrendo nos primeiros meses de 2021, restando nove discentes ainda por defender.

Aqui, cabe destacar que no final do ano de 2017 foram credenciados quatro novos docentes permanentes no programa. No entanto, estes participaram de processo seletivo apenas no ano de 2018, ingressando orientandos para estes a partir do segundo semestre. Neste caso, esses quatro docentes teriam as primeiras defesas previstas somente para o ano de 2020; no entanto, foram contabilizados para o cálculo apresentado anteriormente, o que contribuiu para a média alcançada. Ainda assim, manteve-se no intervalo considerado Bom, dentro dos indicadores estabelecidos pela Capes (FOR5).

Se desconsiderarmos esse grupo para os anos de 2017 a 2019, o índice se elevaria, conforme pode ser observado no gráfico 48 e nos dados apresentados abaixo. No entanto, esse ainda é um ponto de atenção, pois o índice está caindo anualmente.

2017 – 27 defesas / 17 docentes permanentes = 1.59

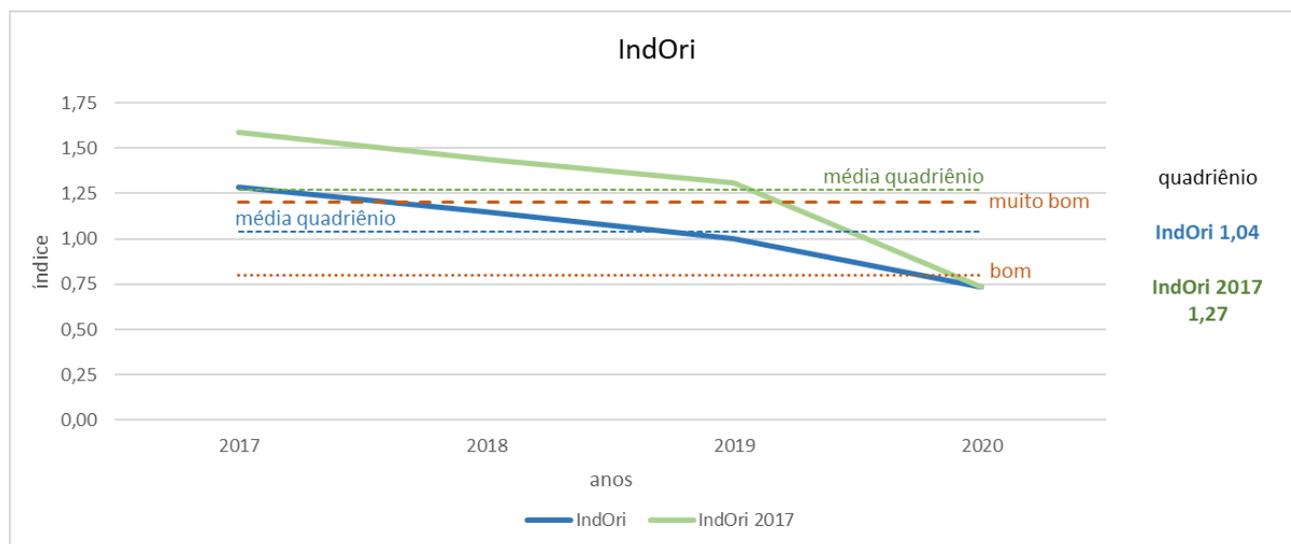
2018 – 23 defesas / 16 docentes permanentes = 1.44

2019 – 17 defesas / 13 docentes permanentes = 1.31

2020 – 11 defesas / 15 docentes permanentes = 0.73

Média do quadriênio: 1.27

Gráfico 48 – Índice de orientação para o quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Já em relação ao índice de distribuição de docentes permanentes com orientação concluída (IndDistOri), o mesmo é calculado como:

$\text{IndDistOri} = \text{docentes permanentes com orientação concluída} / \text{docentes permanentes}$

Os cálculos para o quadriênio são apresentados abaixo:

$$2017 - 15 / 21 = 0.71$$

$$2018 - 12 / 20 = 0.60$$

$$2019 - 09 / 17 = 0.53$$

$$2020 - 07 / 15 = 0.47$$

Média do quadriênio: 0.58

Da mesma forma que no cálculo do IndOri, os cálculos também foram refeitos desconsiderando os quatro docentes permanentes recém credenciados para o período 2017 a 2019:

$$2017 - 15 / 17 = 0.88$$

$$2018 - 12 / 16 = 0.75$$

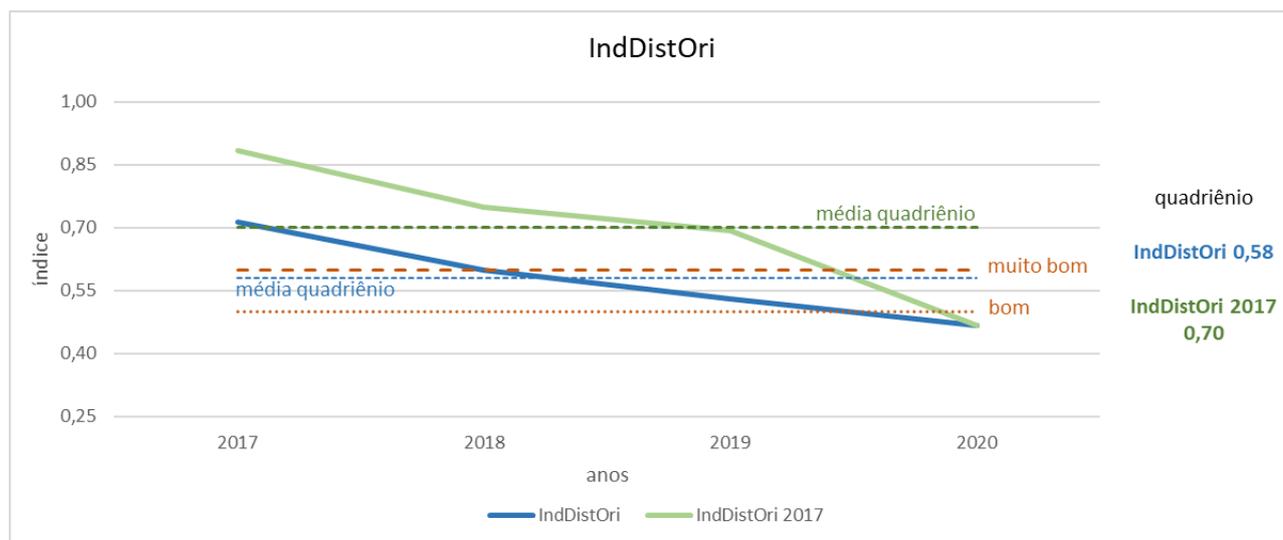
$$2019 - 09 / 13 = 0.69$$

$$2020 - 07 / 15 = 0.47$$

Média do quadriênio: 0.70

O gráfico 49 apresenta esses resultados.

Gráfico 49 – Índice de distribuição de orientação em relação ao corpo docente para o quadriênio 2017-2020



Fonte: plataforma Sucupira (2021).

Se desconsiderarmos estes quatro docentes para os anos de 2017 a 2019, a média do quadriênio se altera para 0,70, considerado Muito Bom pelos indicadores da Capes. Essa constatação acerca do credenciamento e suas consequências nos processos de avaliação foi verificada e analisada quando o corpo docente passou por um processo de avaliação de meio-termo. Esta prática já foi alterada pelo programa, que estabeleceu como estratégia para o período de credenciamento docente o primeiro semestre do ano, preferencialmente ao início do quadriênio. Neste ano (2021), o programa acabou de realizar um edital de credenciamento e os docentes ingressantes já participarão do edital de seleção previsto para março de 2021.

Mesmo desconsiderando o ano de 2020, por causa da Pandemia do COVID-19, esses dados devem ser objeto de atenção, pois está havendo uma diminuição constante no número de defesas. No entanto, há alguns pontos a serem considerados:

- Docentes permanentes que não estão selecionando anualmente orientados;
- Dois docentes permanentes que foram descredenciados em 2017 e, conseqüentemente, não puderam selecionar novos orientados, mas permaneceram no quadro de docentes até o encerramento de suas orientações: um até 2019 e outro até 2020;
- O atraso nas defesas dos discentes.

3. Tabela Síntese de Forças e Fraquezas

Os quadros 01 e 02 apresentam uma síntese das forças e fraquezas elencadas a partir da análise dos dados.

Quadro 1. Forças autoavaliação PPGTER

Forças	
FOR1	disciplinas são compartilhadas entre vários docentes
FOR2	dissertações alinhadas às linhas de pesquisa e bancas com membros externos
FOR3	impacto do programa no desenvolvimento e disseminação de técnicas e conhecimentos para a melhoria da educação
FOR4	qualidade das atividades docentes de formação
FOR5	qualidade das atividades docentes de orientação
FOR6	concentração das disciplinas em dois dias da semana
FOR7	seminários integradores e temáticos
FOR8	aproximação das temáticas das disciplinas com a realidade escolar

Quadro 2. Fraquezas autoavaliação PPGTER

Fraquezas	
FQZ1	integração com outros programas de pós-graduação
FQZ2	o aprofundamento da atuação junto à educação básica
FQZ3	atualização do projeto pedagógico do curso
FQZ4	participação efetiva de estudantes de graduação nos projetos de pesquisa
FQZ5	produção intelectual com discentes e egressos
FQZ6	produção intelectual do programa
FQZ7	intercâmbios nacionais e convênios com outros programas, instituições e órgãos de fomento
FQZ8	adesão dos discentes e egressos nos processos de autoavaliação
FQZ9	compreensão sobre a produção técnica/tecnológica resultante das dissertações
FQZ10	participação dos egressos nas atividades do curso e ampliação das pluralidade das atividades/eventos ofertados

4. Considerações Finais

Este relatório buscou sistematizar em um único documento todos os procedimentos, métodos e ferramentas utilizadas para a autoavaliação do PPGTER durante o período de 2017-2020. Este documento será utilizado como subsídio para formalizar o processo e o projeto de autoavaliação do Programa, de forma a identificar um conjunto de indicadores que podem ser utilizados para formalizar tal processo.

Da mesma forma, seus resultados também são fundamentais para a construção do planejamento estratégico do programa para o quadriênio 2021-2024.

ANEXO A

1 - Articulação interna do programa e caráter interdisciplinar

Fragilidades

O PPGTER é um programa fortemente calcado na interdisciplinaridade, sendo composto por professores de diversos centros da Universidade Federal de Santa Maria. Os projetos de pesquisa e trabalhos desenvolvidos refletem esta realidade, principalmente no desenvolvimento da interlocução entre docentes de diversos centros. No entanto, uma articulação mais desenvolvida ainda é um ponto a ser ajustado. Diversos docentes atuam em outros programas de pós-graduação e esta experiência, somada as práticas de ensino, pesquisa e extensão dos docentes lotados nos diferentes centros, ainda precisa ser melhor explorada dentro do PPGTER. Consideramos que a multiplicidade de olhares possa ser um dos pontos mais fortes do PPGTER, em consonância com o projeto pedagógico do curso.

Pontos Fortes

A atuação de docentes de diversos centros da UFSM, desde a Comissão de Elaboração da proposta do Mestrado, possibilita forte atuação com vários cursos de graduação devido à heterogeneidade de seus docentes, que enfatizam a utilização das tecnologias educacionais em rede como uma temática transversal em seus projetos envolvendo seus cursos de graduação de origem. Atualmente, o PPGTER consta com professores do Centro de Educação, Centro de Tecnologia, Centro de Artes e Letras, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Educação Física e Desportos, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Campus UFSM Cachoeira do Sul e Campus UFSM Frederico Westphalen. Este caráter interdisciplinar é evidenciado no mestrado pela oferta das disciplinas, que são ministradas por mais de um docente, possibilitando uma atividade colaborativa entre as diversas áreas do conhecimento para a condução das disciplinas e produções. Por fim, cabe salientar que o projeto do curso estabelece a realização de Seminários Integradores e Temáticos, na condição de disciplinas obrigatórias, tendo em vista o aprofundamento de temas específicos e pujantes da área de Tecnologias Educacionais em Rede.

Melhorias e Ações Imediatas

Como forma de aproximar os docentes e aprimorar a articulação interna no que concerne à troca de experiências entre as diferentes áreas dos docentes, o programa tem incentivado a formalização de coorientação dos mestrandos. Desta forma, procura-se melhorar os processos interdisciplinares, em todos os contextos, sempre buscando coorientadores que possam agregar conhecimentos especializados. O trabalho de orientação em conjunto estreita laços, o que objetiva, também, o aumento de publicações em coautoria, meta que precisa ser melhorada de acordo com a avaliação quadrienal (2013-2016). Além disso, o programa estabeleceu um evento anual – Seminário de Dissertações do PPGTER (SeDiTER) –, com o objetivo de discutir os projetos de pesquisa em

andamento, possibilitando que docentes e discentes interajam, contribuindo para o aprimoramento da qualidade das pesquisas em desenvolvimento.

Metas Futuras

Na avaliação quadrienal (2013-2016), foi considerado regular o índice de coautoria para a produção intelectual do programa. Este fato pode estar relacionado com a fragilidade observada em relação à articulação interna do programa. Deste modo, estabelece-se como meta futura a elaboração de estratégias para o incremento da qualidade e da quantidade das produções envolvendo mais de um docente do programa.

Questão 2 - Infraestrutura como suporte às Ações Interdisciplinares

Fragilidades

O programa conta com uma sala de estudos exclusiva para os discentes do curso. No entanto, observa-se, ainda, um número insuficiente de computadores no mesmo. Além disso, devido ao caráter profissional do curso, o programa não possui recursos financeiros para realizar as defesas com a presença de membros externos na instituição. Desta forma, a grande maioria das defesas de qualificação e mestrado acontece através de sistemas de videoconferência. Devido ao acúmulo de defesas de toda a instituição, o número de salas disponíveis é insuficiente.

Pontos Fortes

A infraestrutura de apoio do Centro de Educação, unidade de ensino onde está lotado fisicamente o programa, possui laboratórios de tecnologia da informação e pessoal qualificado para mantê-los em completa atividade. Além disso, os setores de apoio da UFSM e do centro funcionam de forma adequada a suprir as necessidades do programa. O Sistema de Bibliotecas da UFSM (SiB), da qual fazem parte a Biblioteca Setorial do Centro de Educação e a Biblioteca Central, possui material bibliográfico adequado para o funcionamento do programa, tanto em forma física como acervo digital. Além disso, o SiB também é responsável pelo Repositório Digital Institucional da UFSM, onde são cadastradas e disponibilizadas as dissertações de mestrado do programa.

Melhorias e Ações Imediatas

Frente à realidade observada da insuficiência de salas de videoconferência, está sendo implementada uma readequação da sala de estudos para viabilizar a sua utilização como sala de defesa via web-conferência.

Metas Futuras

Com o intuito de expandir a infraestrutura da sala de estudos, prevê-se a elaboração de projetos para solicitação de equipamentos dentro dos editais de Infraestrutura.

Questão 3 - Gestão Acadêmica e Formação de Quadro Técnico-Administrativo

Fragilidades

No relatório do quadriênio (2013-2016), foi observado que, apesar do mesmo destacar que a produção técnica e tecnológica foi de muita boa qualidade, o índice de avaliação foi considerado bom. O programa acredita que produz trabalhos de qualidade e, em sua maioria, com foco em produtos aplicados a diferentes contextos educacionais, formais e não formais. No entanto, percebeu-se que a produção técnica não estava sendo devidamente registrada nos Currículos Lattes dos docentes do programa, o que restringiu os números contabilizados na plataforma Sucupira. Outra fragilidade detectada, no que concerne à gestão dos processos acadêmicos do curso, está relacionada ao correto registro dos projetos de pesquisa na plataforma institucional.

Pontos Fortes

O programa conta com um servidor técnico-administrativo dedicado ao mesmo além de bolsistas atuando junto à secretaria do curso. Isso permite um melhor atendimento ao corpo docente e discente, bem como apoio técnico-administrativo a todos os aspectos da gestão acadêmica. Além disso, salienta-se a atuação do Centro de Educação e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa no que concerne aos esclarecimentos sobre gestão e formação. Por fim, o curso também possui total apoio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas no que concerne à formação do pessoal técnico-administrativo.

Melhorias e Ações Imediatas

De forma a mitigar as fragilidades observadas no relatório quadrienal (2013-2016), foram organizados cursos de capacitação para docentes e técnico-administrativos (Plataforma Lattes e Plataforma Sucupira, dezembro/2017; Plataforma Sucupira, março/2018), além de um curso de capacitação para discentes (Plataforma Lattes, abril/2018). O principal objetivo foi esclarecer aspectos do registro das informações, buscando contemplar de forma adequada as produções desenvolvidas no programa. Além disso, em março de 2018 também realizou-se um curso de capacitação para o uso do Portal de Projetos para os docentes, visando esclarecer dúvidas quanto ao correto registro dos projetos de pesquisa vinculados ao programa.

Metas Futuras

Considerando os resultados positivos obtidos com as primeiras capacitações, pretende-se consolidar tais ações com o corpo docente, discente e técnico-administrativo, por meio da oferta constante de cursos sobre a Plataforma Lattes, Sucupira e Portal de Projetos, bem como demais sistemas de gestão que são utilizados dentro do âmbito do programa. Além disso, devido ao caráter aplicado de grande parte dos projetos de pesquisa, detectou-se a necessidade de uma capacitação para o registro de projetos que passam pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM, órgão colegiado responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos das pesquisas. Também se prevê capacitações para melhoria da qualidade do acesso à informação em bases de conhecimento científicas, como a EBSCO, Periódicos CAPES, IEEE Xplore, entre outras.

Questão 4 - Perfil do Corpo Docente e sua Adequação ao Programa

Fragilidades

Como já mencionado, o grupo docente do programa é oriundo de diferentes centros da instituição. Desta forma, as pesquisas desenvolvidas tendem a ser mais dispersas que o esperado, pois os docentes precisam atender às especificidades de suas áreas-mãe, além das linhas de pesquisa definidas no programa. O programa possui duas linhas de pesquisa; no entanto, há uma maior concentração de docentes em uma das linhas, o que pode gerar um desequilíbrio no número de projetos e de trabalhos desenvolvidos em cada linha.

Pontos Fortes

Conforme já relatado na avaliação quadrienal (2013-2016), todos os docentes permanentes do programa têm experiência em pesquisa e orientação, sendo que a formação e atuação dos mesmos também estão alinhadas à proposta interdisciplinar do programa. Também salienta-se que os docentes são oriundos dos diversos campus da UFSM, contribuindo para a pluralidade de ações e olhares, além de fortalecer a interdisciplinaridade. Neste sentido, é importante frisar que diversos docentes têm seus doutorados realizados em programas de pós-graduação na área interdisciplinar, o que colabora para um viés de pesquisa e atuação em perfeita sintonia com o programa.

Melhorias e Ações Imediatas

Metas Futuras

Realizar um estudo para readequação das linhas de pesquisa, no que tange aos objetivos, tentando mitigar a questão da distribuição dos docentes dentro do programa.

Questão 5 - Qualidade e Relevância das Teses e Dissertações

Fragilidades

Um dos critérios que serve como indicador da qualidade de uma dissertação é o número de publicações científicas geradas como resultado da pesquisa. No caso de nosso programa, como o mesmo é de natureza profissional, a grande maioria do corpo discente continua atuando em suas atividades enquanto realiza o seu curso, o que pode diminuir o número de produções realizadas no decorrer do mesmo. Além disso, na maioria dos casos, artigos são desenvolvidos após o término do curso, quando os resultados já foram obtidos e defendidos. Em mestrados profissionais, o tempo de dedicação pós-defesa sofre a concorrência dos compromissos profissionais do, agora, egresso.

Pontos Fortes

Por se tratar de um mestrado profissional, a maior parte dos produtos produzidos como resultado das dissertações é avaliado dentro dos cenários educacionais reais, formais ou não formais, sendo desenvolvido com foco neste contexto. Conforme já relatado na avaliação quadrienal (2013-2016), as dissertações estão alinhadas às linhas de pesquisa e à proposta interdisciplinar do programa. Além disso, é exigência do programa que as bancas examinadoras envolvam pesquisadores com atuação expressiva em ensino, pesquisa ou profissional na área, sendo obrigatório que pelo menos um deles seja externo à instituição.

Melhorias e Ações Imediatas

No ano de 2019, foi criado o Seminário de Dissertações do PPGTER (SeDiTER), um evento anual com o objetivo de apresentar, discutir e divulgar as dissertações que estão em andamento no âmbito do programa, como forma de contribuir na qualidade das pesquisas desenvolvidas.

Metas Futuras

Pretende-se consolidar o Seminário de Dissertações do PPGTER (SeDiTER) com o intuito de fortalecer as pesquisas e fomentar reflexões sobre os produtos ainda em desenvolvimento. Com isso, espera-se um avanço na maturidade dos projetos em desenvolvimento, potencializando o número de publicações ainda no decorrer do curso. Além disso, no ano de 2018, foi submetida uma proposta de criação de Doutorado no âmbito do programa, a qual foi recusada. A mesma está sofrendo adequações e será submetida novamente no ano de 2020. Acredita-se que o curso de doutorado pode trazer continuidade das pesquisas do programa, permanência dos egressos do mestrado e, conseqüentemente, um maior número de produções desenvolvidas.

Questão 6 - Qualidade da Produção Intelectual de Discentes e Egressos

Fragilidades

Segundo o relatório de avaliação (2013-2016), destacou-se que o programa possui uma boa produção qualitativa discente, incluindo uma boa participação discente na produção total do programa. No entanto, acredita-se que este número ainda é menor do que o esperado em relação à produção intelectual dos discentes e egressos em busca de um índice enquadrado como muito bom na próxima avaliação. Além disso, como já mencionado, os egressos nem sempre seguem atuando com seus orientadores em busca da publicação dos resultados encontrados durante a realização do curso.

Pontos Fortes

Destaca-se, além da produção discente de boa qualidade já mencionada, que existe uma pluralidade das publicações realizadas pelos discentes e docentes do programa. Tal fato pode ser explicado pela alta interdisciplinaridade dos projetos e trabalhos desenvolvidos no programa.

Melhorias e Ações Imediatas

Uma das formas planejadas para ampliar a produção de trabalhos publicados é a oferta da disciplina de Seminário Temático através de oficinas de Produção Textual, com vistas à capacitação técnica dos discentes em relação às suas habilidades de escrita, sendo que a primeira oferta está acontecendo no segundo semestre de 2019.

Metas Futuras

Considerando que a prática de geração de produtos intelectuais após a conclusão do curso é comum, toma-se como meta criar mecanismos de aproximação dos egressos com o programa para fomentar a publicação e compartilhamento dos resultados e práticas desenvolvidas. Além disso, estabelece-se como uma necessidade de aprimoramento o estabelecimento de estratégias para aumentar o engajamento dos discentes na produção técnica e científica.

Questão 7 - Acompanhamento de Egresso

Fragilidades

Percebeu-se, nestes primeiros anos do curso, que muitas das pesquisas eram realizadas no contexto profissional dos estudantes, principalmente em espaços educativos formais e não formais. No entanto, não foram estabelecidos convênios formais para acompanhamento do impacto destas pesquisas após o término do projeto. Desta forma, o programa iniciou um processo de acompanhamento dos egressos, mas houve um retorno abaixo do esperado destes frente aos questionários enviados para o acompanhamento de suas atividades após a conclusão do curso.

Pontos Fortes

Pode-se destacar que houve a preocupação da aplicação de questionários para os egressos, de forma sistemática e contínua. Também foram coletados relatórios pós-defesa, onde os concluintes, para obtenção do diploma, precisavam preencher informações sobre suas perspectivas futuras e uma avaliação do programa.

Melhorias e Ações Imediatas

De acordo com os primeiros resultados obtidos pelos relatórios pós-defesa, realizou-se uma readequação do mesmo, incluindo informações sobre a sua atuação no programa, realização do produto, contribuição ao local de aplicação, além de informações de contato atualizadas; este instrumento é entregue junto com a dissertação em sua versão definitiva. Em 2019, também foi realizado um encontro denominado “Diálogos Interdisciplinares”, como parte da disciplina Seminário Integrador. O mesmo contou com a participação de dez egressos do curso, que compartilharam com os discentes as suas experiências após a conclusão do curso. Outro Diálogo ocorreu com a presença de duas egressas que discutiram sobre suas experiências com gestão no Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal de Santa Maria (NTEM).

Metas Futuras

Considerando a baixa adesão aos questionários submetidos, estabelece-se como meta fortalecer um sistema formalizado de acompanhamento dos egressos, em relação aos seus contatos, perspectivas atuais e necessidades de formação futura. Esta é uma ação institucional, que está sendo implantada em nível de Universidade e não apenas para o curso. Também estabelece-se a continuidade dos Diálogos Interdisciplinares que podem ocorrer dentro ou fora do espaço formal das disciplinas, buscando cada vez mais aproximar egressos e a comunidade do PPGTER através de palestras, cursos e ou encontros.

Questão 8 - Qualidade das atividades docentes de pesquisa, produção intelectual e de formação

Fragilidades

Como já mencionado, as atividades de pesquisa tendem a ser mais dispersas que o esperado, pois os docentes precisam atender às especificidades de suas áreas-mãe. Este fato pode explicar a falta de registros formais da participação de graduandos nos projetos de pesquisa associadas ao programa, conforme mencionado no relatório de avaliação (2013-2016), pois muitos docentes não realizam pesquisas interdisciplinares com alunos de graduação, que tendem a focar seus interesses em sua área específica. Outro aspecto já mencionado, relacionado à produção intelectual, refere-se ao índice de coautoria, que é menor do que o esperado.

Pontos Fortes

As disciplinas e projetos de pesquisa, em sua grande maioria, são compartilhadas por mais de um docente de diferentes áreas de formação, o que contribui para a formação interdisciplinar do discente. Em relação à produção intelectual, a produção técnica e tecnológica relevante do programa foi considerada de muito boa qualidade, segundo o relatório de avaliação (2013-2016). Além disso, destaca-se a produção anual de um livro contemplando uma amostra das dissertações produzidas no âmbito do programa, potencializando a publicação de capítulos de livro. Por fim, o programa possui uma produção diversificada dos resultados das pesquisas, envolvendo produções técnicas, livros, artigos, capítulos de livros, apresentações em eventos, devido ao caráter interdisciplinar dos docentes.

Melhorias e Ações Imediatas

Considerando a boa produção técnica e a importância da disseminação da informação como parte da prática de pesquisa, foi realizada a implantação da Editora Técnica do Programa no ano de 2019, objetivando formalizar e publicizar as produções técnicas por meio de relatórios técnicos que são publicados no site do curso.

Metas Futuras

Em relação à produção intelectual, pretende-se sistematizar o fomento às publicações técnicas por meio da Editora Técnica do Programa. Além disso, conforme mencionado anteriormente, a coautoria precisa ser incentivada e estratégias serão estabelecidas para alcançar esta meta.

Questão 9 - Impacto e caráter inovador da produção intelectual

Fragilidades

Conforme já mencionado anteriormente, muitas das pesquisas e dos produtos desenvolvidos foram construídos no âmbito profissional dos discentes, em espaços educativos formais e não formais. Conforme a área, a avaliação da produção intelectual perpassa pelo benefício que os produtos mais relevantes trazem para a formação de recursos humanos. No entanto, pelo não estabelecimento dos convênios formais para acompanhamento das pesquisas após o término do projeto, o programa não tem dados completos sobre o impacto das mesmas.

Pontos Fortes

O programa tem desenvolvido diversos produtos e dissertações com propostas de inovação na área de tecnologias educacionais em rede. Do total das dissertações já publicadas e disponibilizadas, a maioria apresentou novas metodologias, produtos e ou aplicações ligadas diretamente ao fazer educacional frente a alunos; e cerca de um terço versou sobre possibilidades e aplicações das tecnologias educacionais em rede frente à gestão educacional.

Melhorias e Ações Imediatas

Como já mencionado, foi realizada uma readequação do relatório pós-defesa e do questionário de acompanhamento do egresso, incluindo informações sobre o alcance dos produtos, bem como a sua aplicação após a conclusão do curso. No entanto, estes dados ainda foram considerados insuficientes para descrever objetivamente a relevância de cada produto desenvolvido.

Metas Futuras

Consolidar pesquisas e produtos em termos de inovação tecnológica tendo em vista as diversas possibilidades de ensino, estabelecendo indicadores formais para medir o impacto das produções desenvolvidas no âmbito do programa, de forma a descrever objetivamente a sua relevância.

Questão 10 - Impacto na sociedade: impacto social, econômico e cultural – internacional, nacional, regional e local

Fragilidades

Dificuldade de medir quantitativamente o número de turmas e ou alunos impactados pelas metodologias, técnicas e ou inovações apresentadas por meio de atividades realizadas pelos mestrandos e ou egressos que atuam em sala de aula.

Pontos Fortes

A origem dos membros discentes abrange todo o estado do Rio Grande do Sul, especialmente o seu interior. O Programa, por ser seu caráter profissional, permite que os alunos estudem e resolvam problemas diretamente ligados às suas práticas profissionais, contribuindo com a geração de produtos que tem aplicabilidade em diferentes setores da educação e, principalmente, em diferentes localidades, contribuindo com o desenvolvimento regional e local. Em relação ao impacto educacional, como já mencionado, o programa tem desenvolvido diversos produtos e dissertações com propostas de inovação na área de tecnologias educacionais em rede. Do total das dissertações já publicadas e disponibilizadas, a grande maioria apresentou novas metodologias, produtos e ou aplicações ligadas diretamente ao fazer educacional frente a alunos. Destaca-se como impacto social a formação continuada para técnicos-administrativos dos mais diversos setores, pois cerca de 40% de nossos discentes são formados por técnico-administrativos, o que demonstra que o Programa é atuante na qualificação dos servidores dos âmbitos municipal, estadual e federal. E se considerarmos que a maior parte dos outros 60% dos discentes é formada por professores das mais diversas áreas e esferas, considera-se que o programa atingiu plenamente o seu papel em relação ao impacto profissional.

Melhorias e Ações Imediatas

Em relação ao impacto econômico, tecnológico, educacional e social, considera-se que a disponibilização de relatórios técnicos desenvolvidos por discentes e docentes do programa, conforme já mencionado, pode fomentar a disseminação do conhecimento, permitindo que os recursos da ciência sejam utilizados para a melhoria das condições de vida da população.

Metas Futuras

Como metas futuras, prevê-se o estabelecimento de convênios duradouros com as instituições de origem dos estudantes e dos egressos, para um melhor acompanhamento das soluções implementadas através dos produtos elaborados como resultado das dissertações de mestrado. Também pretende-se criar estratégias para a captação de candidatos de outras regiões do país, bem como do exterior.

Questão 11 - Impacto na sociedade: internacionalização e visibilidade do Programa

Fragilidades

As fragilidades apresentadas no programa incluem o baixo número de projetos e convênios envolvendo outras nações e o número reduzido de artigos publicados por discentes e docentes do programa em outras línguas. Em relação à visibilidade do programa, é necessário estabelecer canais de comunicação direta com a sociedade para a divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas no âmbito do programa.

Pontos Fortes

Pelo aspecto interdisciplinar de seus docentes e discentes, as publicações oriundas do programa se espalham em diversas áreas do conhecimento e revistas científicas, o que aumenta a visibilidade do programa na comunidade científica. Também é importante salientar que o programa mantém um sítio na internet, recentemente reformulado, que disponibiliza todas as informações pertinentes à estrutura, projeto do curso, docentes, discentes, produtos e dissertações, eventos, regimentos e todo e qualquer outro documento ou notícia relevante para o programa (ppgter.ufsm.br). O programa também possui uma página nas redes sociais (www.facebook.com/mpter.ufsm).

Melhorias e Ações Imediatas

Conforme descrito anteriormente, a publicização dos relatórios técnicos à comunidade em geral foi implementada para melhorar a visibilidade dos produtos do curso. Da mesma forma, o uso das redes sociais serviu para melhorar a divulgação e comunicação com a sociedade em geral em relação às atividades e resultados do programa. Por fim, considerando a visibilidade científica, foi criada a Revista Tecnologias Educacionais em Rede (RETER), em 2019, dentro do âmbito do programa, para o fomento de pesquisas envolvendo tecnologias e educação na esfera local, regional, nacional e internacional, aceitando artigos em português, inglês e espanhol.

Metas Futuras

Para melhorar a internacionalização do programa, estabelece-se como meta futura a ampliação dos convênios e projetos envolvendo outras nações e a ampliação do número de publicações envolvendo docentes e discentes do programa em outras línguas. Já em relação à visibilidade, prevê-se a consolidação da revista RETER e a ampla divulgação com a comunidade nacional e internacional da área para fomentar a publicação de artigos científicos na mesma.

Questão 12 - Impacto na sociedade: políticas inclusivas, programas de apoio aos estudantes e ações afirmativas

Fragilidades

A principal fragilidade destacada é a ausência de bolsas para os membros discentes do programa, por se tratar de um programa profissional. Da mesma forma, o programa recebe recursos reduzidos, o que dificulta o fomento à participação em eventos ou viagens de estudo.

Pontos Fortes

A UFSM é pioneira no Rio Grande do Sul em relação às políticas inclusivas e uma das mais destacadas em relação aos programas de apoio aos estudantes, destacando-se o elevado número de vagas da moradia estudantil e o Restaurante Universitário. Além disso, a UFSM possui como objetivo estratégico fortalecer as políticas de acesso à universidade em consonância com a estratégia de ações afirmativas do país.

Melhorias e Ações Imediatas

Metas Futuras

De acordo com o Projeto de Desenvolvimento Institucional da UFSM, auxiliar na criação de projetos para ingresso e permanência dos alunos no curso, diminuindo a evasão e abandono. Fomentar, no programa, espaços para a discussão da diversidade étnico-racial, cultural e de gênero no âmbito da aplicação das tecnologias educacionais em rede nos mais diversos espaços.